

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**



RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

JOSÉ ANTÓNIO ALMEIDA QUADRADO

Coimbra

2011

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

JOSÉ ANTÓNIO ALMEIDA QUADRADO

Relatório Final de Estágio Pedagógico apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
com vista à obtenção do grau de mestre

Orientador: Professor Antero Abreu

Esta obra deve ser citada como

Quadrado, J. (2011). Relatório Final de Estágio Pedagógico. Relatório, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Coimbra

2011

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| AGRADECIMENTOS | IV |
| RESUMO | VI |
| ABSTRACT | VII |
| | |
| CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO | 1 |
| | |
| CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO | 3 |
| 1. Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio | 3 |
| 2. Realidade Escolar | 5 |
| 2.1. A Escola | 5 |
| 2.2. O Director | 6 |
| 2.3. Os Professores Orientadores | 6 |
| 2.4. O Núcleo de Estágio | 6 |
| 2.5. O Grupo Disciplinar de Educação Física | 7 |
| 2.6. A Turma – 8.º B | 7 |
| 3. Actividades Desenvolvidas | 9 |
| 3.1. Actividades de Ensino-Aprendizagem | 9 |
| 3.1.1. Planeamento | 9 |
| 3.1.1.1. Planeamento Anual | 10 |
| 3.1.1.2. Unidades Didácticas | 10 |
| 3.1.1.3. Planos de Aula | 11 |
| 3.1.2. Realização | 12 |
| 3.1.2.1. Instrução | 13 |
| 3.1.2.2. Gestão | 15 |
| 3.1.2.3. Clima / Disciplina | 16 |
| 3.1.2.4. Decisões de Ajustamento | 17 |
| 3.1.3. Avaliação | 18 |
| 3.1.3.1. Avaliação Diagnóstica | 19 |
| 4.2 - Avaliação Formativa | 20 |
| 3.1.3.3. Avaliação Sumativa | 21 |

| | |
|---|-----------|
| 3.1.4. Componente Ético-Profissional | 22 |
| 3.2. Organização e Gestão Escolar | 24 |
| 3.3. Projectos e Parcerias Educativas | 26 |
| 3.3.1. “2SprotsChallenge” | 27 |
| 3.3.2. “InTAGa-te no Râguebi” | 28 |
| 3.4. Desporto Escolar | 30 |
| 4. Justificação das Opções Tomadas | 32 |
| 5. Avaliação de Processos e Produtos | 35 |
| | |
| CAPÍTULO III – REFLEXÃO FINAL | 37 |
| 1. Aprendizagens Realizadas como Estagiário | 37 |
| 2. Compromisso com as aprendizagens dos aluno | 39 |
| 3. Inovação nas práticas pedagógicas | 41 |
| 4. Dificuldades e Necessidades de Formação | 42 |
| 4.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução | 42 |
| 4.2. Dificuldades a resolver no futuro | 43 |
| 4.3. Formação Inicial e Necessidades de Formação Contínua | 44 |
| 5. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade | 46 |
| 6. Importância do trabalho individual e de grupo | 48 |
| 7. Questões Dilemáticas | 50 |
| 8. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar | 52 |
| 9. Prática Pedagógica Supervisionada - Experiência Pessoal e Profissional | 54 |
| | |
| CAPÍTULO IV – BIBLIOGRAFIA | 56 |

AGRADECIMENTOS

No decorrer do Estágio Pedagógico, contei com a colaboração, apoio e encorajamento de um conjunto de pessoas, sem as quais não seria possível a sua concretização. O meu mais sincero agradecimento:

Aos Professores Orientadores Paulo Furtado e Antero Abreu, por todo o seu saber, profissionalismo, ajuda e conselhos na orientação e acompanhamento do trabalho realizado.

A todos os Docentes deste mestrado, pelo seu saber e conhecimento ministrado, que tão essencial se tornou.

Às minhas colegas do Núcleo de Estágio, Ana, Mara e Raquel, pela colaboração, incentivo e amizade reveladas.

Ao Director da Escola, Professor Francisco Sobral Henriques, pelo incentivo, aprovação e apoio necessários à consecução das actividades desenvolvidas.

À Directora da turma B do 8.º ano da Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores, Professora Teresa Pimenta, pelo seu saber, profissionalismo, conselhos na orientação e acompanhamento do trabalho realizado.

Aos alunos da turma B do 8.º ano da Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores, pelo empenho e motivação nas actividades realizadas e o interesse manifestado face ao processo de ensino e de aprendizagem.

Aos Professores do Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores, pelo apoio e colaboração prestados.

Aos amigos, que disponibilizaram todos os meios ao seu alcance, não medindo esforços nas horas difíceis.

Aos familiares mais próximos, que disponibilizaram todos os meios ao seu alcance, facilitando este meu percurso académico.

Aos pais e irmã, que com o seu incentivo, compreensão e apoio tornaram mais fácil este meu percurso académico.

À esposa, pelo apoio e acompanhamento que me permitiu a concretização deste projecto.

Aos meus Filhos, Tomás e Mafalda, pela compreensão e ... pela paciência com que esperaram pelo “Verão”.

O meu mais profundo agradecimento pela disponibilidade, apoio, estímulo e colaboração a todos que possibilitaram a concretização deste projecto.

RESUMO

O presente relatório, realizado no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, visa ser um testemunho real referente às actividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, no decurso do ano lectivo 2010 /2011, na Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores.

Assim, o documento apresentado traduz um momento de exercício e formação profissional e pretende contextualizar e relatar as expectativas iniciais relativas ao Estágio Pedagógico, as actividades desenvolvidas nas Unidades Curriculares de Estágio Pedagógico, Organização e Gestão Escolar e Projectos e Parcerias Educativas, a justificação das opções tomadas, os conhecimentos adquiridos e a avaliação de processos e produtos.

Com a elaboração do presente documento pretendemos também reflectir sobre todas as vivências inerentes ao Estágio Pedagógico, veiculando um conjunto de sentimentos e emoções experimentadas, mobilizando e articulando um conjunto de conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos, identificando as questões dilemáticas, as situações problemáticas e as dificuldades sentidas e ultrapassadas, apresentando as soluções utilizadas assim como considerações de carácter ético-profissional.

A prática pedagógica supervisionada constituiu um momento fundamental de formação pessoal e profissional, na medida em que permitiu a confrontação entre a formação teórica inicial e o contexto real de ensino, consciencializando para a importância que a formação contínua assume na melhoria das práticas e da intervenção pedagógica.

Palavras-chave: Formação, Ensino, Aprendizagem e Competências.

ABSTRACT

This report, made in the Master's Degree in Teaching Physical Education for Basic and Secondary Education of the Sport and Physical Education Faculty in the University of Coimbra, aims to be a real testimony concerning the activities developed within the curricular units of the educational training during the 2010/2011 academic year at the Quinta das Flores School, a school which is attended by students from the 7th grade up to the 12th grade.

This document introduces a period of exercise and professional training and it aims to contextualize and report the initial expectations regarding the teaching practice and the activities done within scope of the curricular units of the educational training which comprehend Organization and School Management and Educational Projects and Partnerships. It also presents the reasons for the decisions taken throughout the training, as well as the knowledge and the assessment of the processes and the results involved.

Other purposes of this abstract are to analyse all the experiences inherent in the teaching practice and the feelings and emotions that came with it, use and articulate the acquired educational and scientific knowledge, identify the dilemmas, the problem situations and the difficulties experienced and overcome during the whole process, presenting the solutions as well as the ethical and professional considerations.

The supervised teaching practice was a key moment both personally and professionally, as it permitted to compare the theoretical training to the real teaching situation, making aware of how important continuous training is in improving teaching practice and the educational intervention.

Keywords: Training, Teaching, Learning and Skills.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O mundo dos dias de hoje caracteriza-se por uma mudança constante, determinada por uma intensa revolução nos campos científicos e tecnológicos, com largas repercussões nos modos de vida e rotinas de vida das populações, dando lugar a novas necessidades e motivações, novos valores, práticas e hábitos sociais. A rotina de vida altera-se, acelera-se, ou melhor, adultera-se o processo de maturação dos indivíduos, transformando as crianças em adultos em tamanho pequeno, infectados pelo vírus da chamada doença da civilização.

O ser humano é o produto da interacção entre o seu genótipo e as circunstâncias ambientais actuantes em cada etapa do desenvolvimento. Deste modo, o genótipo confere ao indivíduo um potencial (target) genético de desenvolvimento cuja expressão dependerá das influências espaciais e contextuais envolventes (Fragoso e Vieira, 2000).

O saber não nasce com o individuo, sendo confiada à Escola a “missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.” (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril).

Assim, os professores assumem-se cada vez mais como “os profissionais que identificam e interpretam problemas educativos e procuram soluções para esses problemas...”, devendo para o efeito, “conhecer bem os seus Alunos para assim poder adequar as aprendizagens às suas necessidades e características.”. In Reorganização Curricular do Ensino Básico.

“A curta vigência dos saberes científicos e pedagógicos, coloca hoje os professores perante um constante dilema: ou se actualizam, alargam e diversificam os saberes iniciais, ou envelhecem a um ritmo vertiginoso”. (Manuel António Patrício). É neste contexto que ganha significado a frequência da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, do presente Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, realizado no decurso do ano lectivo 2010/2011, na Escola

Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores, tendo como Professor Orientador (FCDEF-UC) o Dr. Antero Abreu e como Professor Orientador (ESQF), o Dr. Paulo Furtado.

O presente relatório, visa ser um testemunho real referente às actividades desenvolvidas, pretendendo traduzir um momento de exercício e formação profissional, contextualizar e relatar as expectativas iniciais relativas ao Estágio Pedagógico, as actividades desenvolvidas nas Unidades Curriculares de Estágio Pedagógico, Organização e Gestão Escolar e Projectos e Parcerias Educativas, a justificação das opções tomadas, os conhecimentos adquiridos e a avaliação de processos e produtos.

Com a elaboração do presente documento pretende-se, também, reflectir sobre todas as vivências inerentes ao Estágio Pedagógico, veiculando um conjunto de sentimentos e emoções experimentadas, mobilizando e articulando um conjunto de conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos, identificando as questões dilemáticas, as situações problemáticas e as dificuldades sentidas e ultrapassadas, apresentando as soluções utilizadas, assim como considerações de carácter ético-profissional.

A prática pedagógica supervisionada constituiu um momento fundamental de formação pessoal e profissional, na medida em que permitiu a confrontação entre a formação teórica inicial e o contexto real de ensino, consciencializando para a importância que a formação contínua assume na melhoria das práticas e da intervenção pedagógica.

CAPITULO II - DESCRIÇÃO

1. Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio

O Estágio Pedagógico baseia-se numa prática profissional autónoma, embora orientada e supervisionada, que compreende actividades de ensino e de aprendizagem, actividades lectivas e não lectivas, onde se consideram três grandes grupos de competências: as competências de concepção (planeamento), as competências de realização (leccionação) e as competências de avaliação.

Assim, apesar de alguma experiência no exercício da profissão docente que o professor regista na presente data, uma vez que já lecciona há 17 anos (5.729 dias), com a realização do Estágio Pedagógico pretende experimentar e adquirir / aperfeiçoar competências proporcionadas pelo trabalho com outros escalões etários, outras matérias de ensino, outros contextos organizativos; beneficiar do relacionamento profissional privilegiado com outro(s) profissional(ais) experiente(s) e integrado(s) num contexto escolar diferente do seu; integrar nas suas experiências profissionais e pessoais novas experiências, novas vivências enriquecedoras da prática de ensino e do exercício profissional. Pretende, também, desenvolver e aperfeiçoar competências científicas, pedagógicas e didácticas, visando um desempenho profissional mais crítico e reflexivo, assente numa cada vez mais forte ética profissional, designadamente na capacidade de trabalho em equipa, no sentido de responsabilidade e na assiduidade, pontualidade, apresentação e conduta pessoal perante os alunos, professores e funcionários.

Mobilizando as competências transversais adquiridas no 1º ciclo de estudos, o professor pretende direccionar as suas práticas por forma a promover o desenvolvimento e aprofundamento em contexto de Estágio Pedagógico supervisionado com a duração de um ano lectivo, de competências tais como a capacidade de resolver problemas; a capacidade de trabalhar em equipas interdisciplinares; a capacidade de liderar grupos de trabalho; a capacidade de actuar eticamente em situações dilemáticas.

No entanto, apesar de se tratar do terceiro Estágio Pedagógico a realizar na sua carreira académica, uma vez que já realizou anteriormente Estágio Pedagógico nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, o conceito “Estágio” é indissociável de sentimentos tais

como o nervosismo, a ansiedade, o receio de errar, mas também, de motivação e superação.

Acresce ao atrás referido, um conjunto de dificuldades inerentes à capacidade / necessidade de articulação das tarefas a realizar no Estágio Pedagógicos com os cargos e funções a desempenhar no estabelecimento de ensino onde desenvolve a sua actividade profissional. Consciente das dificuldades e obstáculos a superar, e com a enorme vontade de concluir com sucesso o Mestrado nos dois anos previstos, mobilizou toda a sua energia a fim de alcançar todos os objectivos delineados.

A opção pela Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores (1.ª Opção), assentou nas boas referências, quer a nível profissional, quer a nível pessoal, acerca do Professor Orientador de Estágio Pedagógico, Professor Paulo Furtado.

O facto de não ter conhecimento da forma de trabalhar dos restantes elementos do Núcleo de Estágio constituía um factor de preocupação, que depressa se desvaneceu com a realização das primeiras tarefas. A irreverência característica da sua juventude e a vontade de todos os membros deste grupo em desenvolver um trabalho responsável, criativo, activo e dinamizador, foram aspectos preponderantes na qualidade de trabalho desenvolvido pelo grupo.

A forma como iria ser recebido no seio de comunidade educativa constituía também um factor de apreensão, sabendo de antemão que, no Grupo Disciplinar de Educação Física, a integração seria fácil em virtude de relação profissional e de amizade estabelecidas com a maioria dos seus elementos.

As obras de renovação e requalificação, realizadas pela empresa Parque Escolar em parceria com o Ministério da Educação, em toda a Escola, particularmente nas Instalações Desportivas, constituíram também uma elevada expectativa no que concerne aos recursos disponíveis para a leccionação da disciplina de Educação Física e, conseqüentemente, às matérias a leccionar.

Finalmente, o que constituía a maior expectativa, era a turma e o tipo de alunos com os quais iria realizar a sua intervenção pedagógica.

Apesar de uma considerável experiência, há sempre alguma ansiedade em relação à primeira aula de cada ano lectivo, sobretudo quando se está pela primeira vez numa Escola, estando consciente que esse primeiro contacto com os alunos seria determinante no desenrolar do ano lectivo.

2. Realidade Escolar

2.1. A Escola

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.” (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril).

Na Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Quinta das Flores todas as práticas educativas visam prosseguir estes objectivos, interpretando-os a partir do quadro legal constituído pela Constituição da República e pela Lei de Bases do Sistema Educativo. Visam, também, realizar o ideal de uma escola inclusiva, solidária, equitativa, que proporcione uma educação de qualidade a todos os alunos e a realização pessoal a todos os seus profissionais, tendo sempre presente o lema *“Todos diferentes com iguais oportunidades de sucesso educativo”*.

Construída em 1983, com o objectivo de substituir a Escola Secundária Jaime Cortesão, a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Quinta das Flores, sita na Rua Pedro Nunes e localizada no interior do tecido urbano, na Freguesia de Santo António dos Olivais, enquadra-se numa das zonas de maior desenvolvimento e crescimento demográfico e sócio-económico das últimas décadas, da cidade de Coimbra - o Vale das Flores, com óptimos acessos rodoviários, provida da rede de transportes públicos da cidade e com oferta de inúmeros recursos nas áreas da Educação, Saúde, Serviços e Comércio.

No dia 01 de Setembro de 2010, data do primeiro contacto com a instituição escolar, a Escola encontrava-se na fase final do processo das obras de renovação e requalificação no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar, as quais conduziram à partilha do espaço físico e dos recursos com o Conservatório de Música de Coimbra.

Nas primeiras reuniões de trabalho do Grupo Disciplinar de Educação Física, em função dos espaços e recursos materiais disponíveis, foram atribuídos os espaços e definidas as matérias possíveis de abordar em cada um deles. Assim, ao Professor Paulo

Furtado (Núcleo de Estágio) foi atribuído como espaço para leccionação das aulas de Educação Física a Sala de Dança, e definida como matéria a abordar no decorrer da primeira Unidade Didáctica, a Ginástica Acrobática.

2.2. O Director

O Director da Escola, Dr. Francisco Sobral Henriques, revelou-se sempre disponível e colaborante, incentivando, aprovando e mobilizando todo o apoio necessário à consecução dos projectos apresentados pelo Núcleo de Estágio, reconhecendo sempre a importância dos mesmos na consecução dos objectivos definidos no Projecto Educativo da Escola.

2.3. Os Professores Orientadores

O Professor Orientador da Escola (ESQF), Professor Paulo Furtado, revelou-se desde o início uma pessoa acessível, colaborante e simpática, contribuindo desta forma para a excelente relação que se estabeleceu. A sua vasta experiência como docente e orientador de Estágios pedagógicos, associada à qualidade e pertinência das observações e conselhos veiculados quer no final das sessões de aula, quer em todos os aspectos relacionados com as actividades a dinamizar pelo Núcleo de Estágio, foram determinantes no processo de evolução e, conseqüentemente, no sucesso final.

O Professor Orientador da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física (FCDEF-UC), Dr. Antero Abreu, contribuiu, também, de forma positiva para o meu percurso neste Estágio.

2.4. O Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio era constituído por quatro Professores Estagiário, três dos quais com relações académicas e pessoais anteriores e com vivências e experiências significativamente diferentes. Apesar dos factores referidos, cedo foi possível estabelecer uma boa relação de entendimento e de entajuda, assente numa

excelente coordenação e aproveitamento das características individuais, onde a capacidade de organização e de adaptação demonstradas e os elevados níveis de empenho e a motivação foram notas dominantes e determinantes para o sucesso das tarefas a realizar.

2.5. O Grupo Disciplinar de Educação Física

O Grupo de Educação Física, coordenado pelo Professor Honorato Grilo, insere-se no Departamento das Expressões, coordenado pelo Professor Rui Carvoeira. Com o destacamento deste para a Federação Portuguesa de Râguebi, o Grupo de Educação Física passou a ser coordenado pelo Professor Paulo Barreto, passando o Departamento das Expressões a ser coordenado pelo Professor Honorato Grilo. O Grupo era composto por catorze Professores, e por quatro elementos do Núcleo de Estágio.

2.6. A Turma – 8.º B

Por forma a realizar um planeamento eficaz e adequado aos interesses e necessidades dos alunos, um dos trabalhos preparatórios a realizar foi a Caracterização da Turma. O referido estudo teve como objectivo caracterizar o conjunto de alunos que constituem a turma B do 8.º Ano, no que concerne aos domínios socioeconómico, sócio-afectivo, psicológico, escolar e desportivo; de fornecer ao Director de Turma, bem como a todos os professores do Conselho de Turma, um instrumento auxiliar à sua intervenção pedagógica, na definição de estratégias individuais e colectivas mais assertivas, contribuindo para um maior sucesso do processo de ensino e de aprendizagem; e de melhorar a competência pedagógica do Professor (conhecimentos, capacidades, hábitos e habilidades), através de um conhecimento mais aprofundado da realidade da turma.

Assim, a turma era constituída por vinte e três alunos (treze raparigas e dez rapazes), cujas idades variam entre os doze e quinze anos. Dezanove alunos não registam qualquer retenção no seu percurso escolar; dois, registam uma retenção; e dois, duas retenções. Os dados obtidos indicam uma turma com aproveitamento de

uma forma geral bastante satisfatório, com um ambiente familiar propício e com expectativas bastante elevadas face ao futuro. Os Pais / Encarregados de Educação revelam um elevado nível de interesse e preocupação face ao processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos.

A disciplina de Educação Física está entre as disciplinas da preferência dos alunos, sendo considerada pela maioria de muito importante. São apontadas como matérias da sua preferência Voleibol, Andebol, Basquetebol e Futebol.

No que concerne à prática desportiva regular, fora do contexto escolar, treze alunos referiram praticar Desporto Federado nas modalidades de Futebol, Andebol, Dança, Natação, Judo e Ténis.

3. Actividades Desenvolvidas

Inserido no Plano de Estudos dos 3.º e 4.º semestres do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade de Coimbra, foram desenvolvidas actividades em três âmbitos distintos: Processo de Ensino-Aprendizagem (Estágio Pedagógico); Organização e Gestão Escolar; Projectos e Parcerias Educativas; e Actividades de Complemento Curricular.

3.1. Actividades de Ensino-Aprendizagem

No âmbito das Actividades de Ensino-Aprendizagem, foram desenvolvidas ao longo do ano lectivo um conjunto de actividades, lectivas e não lectivas, visando o desenvolvimento de três grandes grupos de competências: as competências de concepção (planeamento do ensino), as competências de realização (leccionação) e as competências de avaliação.

3.1.1. Planeamento

O processo de planeamento deve ser o ponto de partida para a realização de qualquer projecto que vise o sucesso, prevendo as falhas e minimizando os erros e, assim, assegurar o máximo de qualidade na execução das tarefas propostas.

Assim, um processo de ensino e de aprendizagem que se pretenda ser criterioso, rigoroso e objectivo, assenta num complexo processo de planeamento, exigindo da parte dos agentes de ensino um conhecimento e um domínio não só das técnicas de planeamento como também da capacidade de adaptar os conhecimentos científicos ao conhecimento da realidade existente (sociedade, meio, escola, alunos, ...).

Torna-se importante salientar que um planeamento não tem que ser um guia rígido, devendo os documentos produzidos assumirem um carácter dinâmico, passível de ser alterado em função das necessidades.

3.1.1.1. Planeamento Anual

O Plano Anual tem como objectivo principal o planeamento das actividades a realizar ao longo de todo o ano lectivo 2010/2011 no âmbito da disciplina de Educação Física. Constitui uma ferramenta de trabalho indispensável ao papel do professor, na medida em que surge como um guia orientador, a partir do qual este obtém toda a informação necessária para a preparação do trabalho que terá de desenvolver e para os objectivos que pretende alcançar no decurso do ano lectivo.

A elaboração do Plano Anual foi condicionada e completamente impossível de realizar antes do inicio das actividades lectivas em virtude das obras de renovação e requalificação no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar. Nas primeiras reuniões de trabalho do Grupo Disciplinar de Educação Física, em função dos espaços atribuídos a cada docente, foram definidas as matérias a abordar no decorrer da primeira Unidade Didáctica.

Por este motivo, o Plano Anual foi-se construindo e complementando progressivamente ao longo dos primeiros dois períodos lectivos, no que respeita às matérias a serem abordadas e os espaços a utilizar.

3.1.1.2. Unidades Didácticas

A Unidade Didáctica constitui o documento orientador de toda a prática de ensino de uma matéria / modalidade uma vez que integra toda a informação considerada pertinente ao desenvolvimento assertivo de todas as actividades de ensino e de aprendizagem; planeamento, realização e avaliação.

Na sua construção, o docente deve reunir toda a informação necessária para que o processo de ensino e de aprendizagem se torne mais eficaz, nomeadamente, no que concerne à história e caracterização da modalidade, regras mais importantes, elementos técnico-tácticos e suas componentes críticas, bateria de exercício e progressões pedagógicas; bem como definir objectivos gerais e específicos, competências a atingir, critérios de êxito, extensão e sequência de conteúdos, estratégias específicas de ensino, funções didácticas, estilos de ensino e sistemas de avaliação, adaptados à turma, tendo sempre em conta as linhas orientadoras constantes do Programa Nacional de Educação

Física em articulação com o modelo de leccionação definido pelo Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola.

Numa das primeiras reuniões de trabalho do Grupo Disciplinar de Educação Física, em função dos espaços atribuídos a cada docente, foi definida a matéria a abordar no decorrer da primeira Unidade Didáctica - Ginástica Acrobática. Ao longo do ano, em função da disponibilização de outros espaços e, conseqüentemente, da reformulação do Mapa de Rotação de Espaços, foram definidas quatro Unidades Didácticas: Basquetebol, Atletismo, Bitoque Râguebi e Badminton.

Em virtude da falta de material para a leccionação da matéria de Badminton no terceiro período, esta Unidade Didáctica foi substituída pela Unidade Didáctica Voleibol.

De uma forma geral, a extensão e sequência de conteúdos inicialmente definidas para cada Unidade Didáctica, foi cumprida na íntegra.

3.1.1.3. Planos de Aula

Um plano de aula deve constituir um documento orientador e não um guia rígido da actividade de leccionação, condicionador e estrangulador das capacidades de autonomia e de iniciativa.

O Plano de Aula representa o elo de ligação entre o conteúdo da Unidade Didáctica e as aprendizagens visadas, conferindo coerência e continuidade à extensão e sequência dos conteúdos na persecução dos objectivos definidos.

Assim, na elaboração de um Plano de Aula temos que ter em conta algumas questões como por exemplo os objectivos e conteúdos a privilegiar nessa aula (objectivos específicos / tarefas), condições de realização e de segurança (organização / estratégias), as principais componentes críticas / critérios de êxito, o momento da aula (sequência na sua abordagem) e o tempo destinado a cada uma das tarefas (quantidade de exercitação).

Assim, o cabeçalho do Plano de Aula contempla informação referente à aula a realizar – data, espaço e matéria a leccionar; população-alvo; função didáctica, objectivos e recursos materiais necessários.

O Plano de Aula foi dividido em três momentos distintos: Parte Inicial, Parte Fundamental e Parte Final, cada uma com objectivos claramente definidos.

Assim, na Parte Inicial da Aula, após o equipar, procedeu-se à verificação das presenças e explicitação dos conteúdos e objectivos da aula, assim como à distribuição dos alunos por grupos de trabalho e a mobilização orgânica e funcional de forma gradual ao nível da intensidade de esforço visando o preparar do organismo para o esforço físico da aula.

Na Parte Fundamental, procedeu-se à montagem e explicação dos exercícios, descrição das tarefas, organização e condições de realização, definindo as componentes críticas e critério de êxito dos mesmos.

Na Parte Final da aula, procedeu-se ao retorno à calma e privilegiou-se o diálogo com os alunos com vista a um balanço da aula, revisão de conteúdos e objectivos da mesma e fez-se extensão de conteúdos para a aula seguinte.

Na concepção dos Planos de Aula, a sua grande preocupação foi sempre, a selecção de tarefas as mais adequadas possíveis face aos objectivos definidos para cada aula, um número reduzido de episódios de organização e transição, visando sempre promover níveis elevados de motivação nos alunos e, conseqüentemente, de empenhamento motor e de tempo potencial de aprendizagem.

De uma forma geral, todos os Planos de Aula foram cumpridos.

O balanço realizado no final de cada aula, permitiu uma análise partilhada acerca dos pontos fortes e das questões menos positivas, constituindo o ponto de partida, em consonância com a extensão e sequência de conteúdos definida na Unidade Didáctica, para a elaboração do Plano de Aula seguinte.

3.1.2. Realização

Se um bom planeamento é essencial para a eficiência da prática docente, é na condução e a realização do processo ensino e de aprendizagem que emerge o verdadeiro significado da palavra “ensinar” e se mede a validade e a eficácia, constituindo o grande desafio do Professor!

No que concerne às técnicas de intervenção pedagógica e apesar da experiência docente anterior, o Estagiário considera ter havido uma evolução significativa no

decorrer da realização do Estágio Pedagógico, fruto da qualidade e pertinência das observações e conselhos veiculados pelo Professor Orientador, Paulo Furtado, associado a um crescente conhecimento quer da turma e dos alunos, quer das condições físicas e recursos materiais da Escola.

No que diz respeito às técnicas de intervenção pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem, destacam-se quatro grandes dimensões: Instrução; Gestão; Clima/Disciplina; e Decisões de Ajustamento.

3.1.2.1. Instrução

O processo de instrução assenta na capacidade de comunicação do professor, sendo determinante para o seu sucesso o desenvolvimento de competências no sentido de a tornar mais efectiva e eficaz.

Assim, no decorrer de toda a intervenção pedagógica, foi sempre sua preocupação a utilização de uma linguagem clara, perceptível e ajustada ao nível etário dos alunos, com uma terminologia científica correcta, em conjunto com um discurso breve e objectivo, de forma a transmitir os conteúdos de forma económica.

Durante a comunicação houve sempre a preocupação de ter todos os alunos no seu campo de visão, posicionando-se sempre em frente da turma e controlando todos os factores de distração ou perturbação atrás de si, tais como alunos de outras turmas, funcionários das obras em curso, sol e outros; utilizando uma projecção de voz adequada às condições dos espaços utilizados; e reforçando sempre a comunicação oral com uma comunicação não verbal, através da utilização de gestos, movimentos, expressões corporais e faciais.

Na Unidade de Didáctica de Ginástica Acrobática, o recurso a figuras e esquemas foi uma estratégia frequente, centrando a sua preocupação no valor conteúdo, na qualidade gráfica, na legibilidade e acessibilidade por todos os alunos.

No decorrer da Unidade Didáctica de Basquetebol, em virtude do ruído existente devido às obras nas instalações desportivas, revelou-se bastante útil o uso de um quadro branco portátil, como forma de reforçar (veicular) a informação verbal transmitida.

Na apresentação dos conteúdos, foi clara a preocupação de identificar as componentes críticas dos exercícios, apresentando-os de forma progressiva, do simples

para o complexo, identificando e salientando os aspectos mais importantes e centrando a atenção no essencial, face ao gesto técnico abordado, clarificando sempre os comportamentos visados.

No que concerne às demonstrações dos exercícios, a utilização de alunos mais proficientes foi a estratégia mais utilizada, tendo-se revelado bastante positiva, uma vez que permitia o reforçar da informação visual com informação verbal. O questionamento foi a técnica mais utilizada no sentido de “...controlar a aquisição de conhecimentos, desenvolver a capacidade de reflexão, melhorar a motivação e o clima da sessão...” (Sarmiento et al., 2001).

No sentido de aferir e orientar as aprendizagens dos alunos no início das sessões eram transmitidos os conteúdos e definidos os objectivos a atingir na aula, estabelecendo a relação com o trabalho desenvolvido na aula anterior e, no final de cada sessão, era realizada a extensão de conteúdos a abordar nas aulas seguintes.

Posicionando-se sempre de forma correcta, mantendo sempre os alunos no seu campo de visão, foi possível controlar e acompanhar o desempenho da turma e, assim, fornecer *feedbacks* pedagógicos, ou seja, assumir um “comportamento de ensino que consiste na reacção do professor (em geral, verbal, mas podendo também ser não verbal) à prestação do aluno, com a intenção de o aperfeiçoar, intervindo no processo de aprendizagem, e com a função de avaliar a sua prestação, de descrever o seu movimento, de prescrever uma técnica ou uma componente crítica, e de o interrogar sobre o que faz ou como faz”. (Januário, 1992).

Considerando-se o *Feedback* Pedagógico “como um dos elementos da eficiência do professor e das suas possibilidades de êxito com os alunos” (Piéron, 1996), e referido por diversos autores como um dos factores promotores do sucesso na aprendizagem motora (Knapp, 1975; Siedentop, 1983; Rink & werner, 1987; Costa, 1996; De Knop, 1986; citado por Costa, 1996; Carreiro da Costa (1988), citado por Shigunov et al, 1993); registou-se uma preocupação crescente no desenvolvimento desta destreza de ensino, na tentativa da melhoria da “informação de retorno em função de um comportamento observado” (Sarmiento,1998), na tentativa de a realizar de forma frequente, pertinente e de preferência incidindo sobre os aspectos mais relevantes da matéria de ensino abordada.

Não se cingindo apenas ao factor de motivação ou a identificar o desempenho

correcto e incorrecto do aluno, o desenvolvimento da destreza do feedback pedagógico, exigiu no decurso deste ano de Estágio, o desenvolvimento de competências no sentido de facilitar a rápida identificação das causas do erro e a (re)definição de estratégias de superação, assentes numa informação centrada nos aspectos mais relevantes e facilmente captada pelo aluno.

No que concerne à frequência e pertinência dos *Feedbacks* pedagógicos fornecidos, assim como relativamente à sua qualidade e preocupação no completar do ciclo, registou-se uma melhoria significativa no decorrer do ano lectivo. Foram utilizados as várias dimensões do *Feedback* Pedagógico, de acordo com as exigências das situações, tendo presente que os professores mais eficazes são aqueles que recorrem ao *Feedback* específico, apropriado, descritivo, explicativo e o global (De Knop, 1986, citado por Costa, 1996; Carreiro da Costa, 1988, citado por Shigunov et al., 1993; Knapp, 1975; Siedentop, 1983; Rink & Werner, 1987; Costa, 1996),

3.1.2.2. Gestão

A capacidade de gestão do tempo de aula, constitui um dos aspectos fundamentais para o sucesso da mesma, encontrando-se dependente de factores tão diversos como os recursos espaciais e materiais a utilizar, as condições atmosféricas, as características da turma e dos alunos bem como das actividades inerentes a cada matéria.

Sendo uma característica profissional e pessoal, a pontualidade, a verificação atempada da disponibilidade e do estado de conservação e segurança do material necessário para cada aula foi sempre uma tarefa assegurada antes do início da aula permitindo, assim, dar início às actividades lectivas ao toque de entrada. Com o decorrer do ano lectivo, o número de alunos a colaborarem nesta tarefa foi aumentando com ganhos significativos no que concerne à pontualidade e à afectividade, antecipando o controlo de presenças.

Desde as primeiras aulas, foram definidas regras precisas de conduta e de disciplina, de segurança e de manipulação de materiais e de funcionamento, gerais e específicas em função da matéria a abordar, bem como de rotinas, tais como sinais de atenção, reunião e/ou transição, as quais se revelaram de extrema utilidade na

rentabilização do tempo útil de cada aula, do tempo disponível para a prática, no elevado tempo de empenhamento motor e, conseqüentemente, elevado tempo potencial de aprendizagem, reduzindo os episódios de alunos fora da tarefa, de comportamentos desviantes ou indisciplina.

No que concerne à organização da aula, com o intuito de diminuir o tempo gasto em episódios de organização e de transição entre tarefas e, assim, manter um bom ritmo, unidade e continuidade da mesma, houve o cuidado de seleccionar e organizar as tarefas a propor, atendendo ao número e às formas de organização, respeitando sempre a finalidade e a sequênciã lógicã das mesmas.

3.1.2.3. Clima / Disciplina

Sendo uma supervisão activa da prática dos alunos essencial na produção de aquisições, em virtude do conseqüente aumento dos índices de concentração e empenho na tarefa proposta, um professor eficaz deve dirigir os seus alunos de modo a diminuir as perturbações e a aumentar o tempo consagrado à aprendizagem (Siedentop, 1998).

Para o efeito, deverá centrar a sua preocupação num conjunto de comportamentos específicos, tais como o aumento da frequência de Feedback produzidos, valorizando as interacções do tipo aprovativas, personalizadas e sempre de acordo com o nível de prestação do aluno (Piéron, 1996).

Assim, seguindo a linha orientadora de Piéron (1996) e com vista à melhoria da relação de ensino e prestação, desenvolveu competências no âmbito das Técnicas de Intervenção Pedagógica no sentido de aumentar as interacções positivas, tentando também aumentar a sua diversidade, preocupando-se sempre em reduzir as intervenções negativas relativas aos desempenhos e comportamentos.

Sendo uma habilidade pedagógica fundamental do docente que visa ser “eficaz”, a criação de um clima de aula favorável, de apoio e encorajamento, foram preocupações constantes no decorrer do ano lectivo e em toda a sua intervenção pedagógica, consciente de que uma atitude positiva do aluno em relação às actividades físicas, promove neste o desejo de prosseguir a prática, pois esta apresenta-se-lhe de uma forma mais agradável, entusiástica e motivadora (Shigunov & Pereira, 1993).

Para o efeito, foi utilizada como linha orientadora a *FlexiExigência*, permitindo, assim, atingir os objectivos inicialmente traçados para a Turma em causa, o sucesso pessoal, social e académico com a flexibilidade que as situações o exigiram, respeitando sempre as características individuais dos intervenientes. Sem nunca esquecer a exigência, o rigor e a justiça, foi possível liderar este grupo e orientá-lo no sentido desejado.

Dado que "o entusiasmo do professor relativamente ao que ensina – durante o acto de ensino – constitui um veículo importante para comunicar muitas mensagens previamente previstas..." (Siedentop, 1983, citado por Sarmento et al, 2001), foi constante a atitude de entusiasmo manifestada face às actividades dinamizadas e aos conteúdos e tarefas propostas aos alunos.

3.1.2.4. Decisões de Ajustamento

A enorme quantidade de factores, internos e externos, que condicionam o processo de ensino e de aprendizagem, conferem-lhe uma instabilidade e, conseqüentemente, uma grande dinâmica. Neste contexto, o planeamento, seja ele a que nível for, constitui-se apenas como uma linha orientadora, cabendo ao professor ter uma capacidade de decisão e improviso, no sentido de colmatar estas contrariedades que vão surgindo ao longo da sua intervenção pedagógica.

Assim, no decorrer de algumas aulas, perante imprevistos ou lacunas detectadas, foi necessário tomar decisões de ajustamento, as quais revelaram não só capacidade de decisão rápida e criatividade, como também didáctica e pedagogicamente correctas e ajustadas às situações.

No que se refere às planificações de médio e longo prazo, houve também necessidade de tomar decisões de ajustamento.

Assim, no que concerne à Unidade Didáctica de Ginástica Acrobática, foi necessário proceder a alterações ao nível dos conteúdos seleccionados (figuras acrobáticas) em virtude da necessidade de introduzir novas figuras acrobáticas, não só com o intuito de manter os índices de motivação e empenho dos alunos mas também como forma de dar resposta às dificuldades e problemas de segurança inerentes à

realização de algumas figuras inicialmente seleccionadas, provocadas pela falta de pré-requisitos da maioria dos alunos.

Relativamente à Unidade Didáctica de Atletismo, houve necessidade de alterar a planificação inicial no que concerne à abordagem dos conteúdos relacionados com a disciplina de Salto em Comprimento, em virtude da caixa de areia não se encontrar nas melhores condições devido a condições climatéricas desfavoráveis, o que reduziu significativamente o número de aulas disponíveis para abordar os referidos conteúdos.

No que concerne à última Unidade Didáctica a abordar, o Badminton, houve necessidade de alterar a planificação inicial em função dos recursos materiais disponíveis, nomeadamente, raquetes e volantes. Assim, tendo em conta os espaços disponíveis, os interesses e necessidades dos alunos e com a aprovação do Professor Orientador, procedeu-se à elaboração e concretização da Unidade Didáctica de Voleibol, constituindo mais uma experiência motivante e enriquecedora em virtude da reconhecida experiência do Professor Paulo Furtado na respectiva modalidade.

3.1.3. Avaliação

“A avaliação é o processo de conceber, obter e fornecer elementos e informações úteis para a tomada de decisões educacionais, com o fim de melhorar a sua eficácia” (Cronbach, 1963; e Stufflebeam, 1977; citado por Januário, 1988).

A avaliação desempenha um papel importantíssimo no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que “constitui um instrumento que regula as aprendizagens, orienta o percurso escolar e certifica as diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino”. *Despacho Normativo n.º 1/2005 do Ministério da Educação.*

No contexto da intervenção pedagógica, a avaliação das aprendizagens constitui um processo que nos permite recolher, de forma contínua, informações necessárias à orientação, regulação e controlo da aprendizagem, com o objectivo da promoção das aprendizagens e melhoria da qualidade de ensino.

É um instrumento didáctico-metodológico importantíssimo na orientação pedagógica, pois apoia o processo educativo, verifica aprendizagens e competências adquiridas e contribui para melhorar a qualidade do sistema educativo, tornando-se, a

par com a planificação e realização do ensino, uma das tarefas centrais de cada professor (Bento, 2003).

Considerando que todo o processo de avaliação contempla uma linha orientadora para todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem e tendo consciência do carácter subjectivo inerente a todo este processo, foi sempre sua preocupação aplicar adequadamente os instrumentos e as estratégias de avaliação, tanto a curto como a longo prazo, utilizando como linhas orientadoras os Critérios de Avaliação definidos pelo Grupo disciplinar de Educação Física da Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores e aprovados em Conselho Pedagógico, do conhecimento dos Alunos e Encarregados de Educação, promovendo uma avaliação diagnóstica e prognóstica, formativa, qualitativa, contínua, democrática, participativa e justa. Neste processo, tornou-se imprescindível o uso de instrumentos de avaliação adequados, objectivos, diversificados e, sobretudo, flexíveis, de modo a corrigir as aprendizagens.

3.1.3.1. Avaliação Diagnóstica

“A Avaliação Diagnóstica tem como objectivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens”. (Ribeiro, 1989).

A Avaliação Diagnóstica tem como finalidade determinar a ausência ou presença de pré-requisitos; determinar o nível de domínio prévio e determinar as causas de dificuldades de aprendizagem.

Esta avaliação permite saber o nível em que os alunos se encontram relativamente aos conteúdos seleccionados, e prognosticar o nível que os mesmos poderão vir a atingir. Por outro lado, permite agrupar os alunos por níveis de proficiência e adequar os objectivos em função das suas capacidades.

A avaliação em Educação Física deve ser feita em três domínios: Psicomotor (competências técnicas e táticas e capacidades motoras coordenativas e condicionais), Sócio-Afectivo (atitudes e valores) e Cognitivo (conhecimentos).

Na primeira aula de cada Unidade Didáctica, com base na observação directa do desempenho dos alunos em situação analítica e/ou em situação de jogo, a qual incidiu

sobre a análise das componentes críticas dos conteúdos seleccionados, gestos técnicos fundamentais e / ou acções técnico-táticas, procedeu-se à recolha de informação que servisse de base para o professor estruturar o planeamento e a sua intervenção nas aulas subsequentes, para mais facilmente construir a extensão e sequência de conteúdos e, assim, adaptá-los de uma forma mais assertiva ao nível dos alunos.

4.2 - Avaliação Formativa

A avaliação formativa é a componente indispensável e indissociável da prática pedagógica. As suas múltiplas funções resumem-se na orientação e regulação do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação formativa constitui o processo que permite a recolha de informações necessárias à boa orientação, regulação e controlo do processo de ensino e de aprendizagem no âmbito da aprendizagem significativa e aferir a evolução dos alunos no decorrer de uma Unidade Didáctica. Assenta nas competências docentes de recolha e tratamento da informação e na tomada de decisão assente na interpretação dos resultados.

A avaliação formativa assume-se de acordo com duas vertentes distintas mas complementares, uma de carácter informal, presente em todas as aulas e assente não só nas tarefas propostas como também em todas as interacções entre os diferentes intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem, que se traduz numa avaliação contínua; e outra, de carácter formal, resultante da observação directa em situações concretas e criteriosas, que permite efectuar um balanço das aprendizagens realizadas e / ou identificar as dificuldades registadas / persistentes, possibilitando, assim, a redefinição de estratégias e a tomada de decisões de ajustamento assertivas.

Para o aluno, a avaliação formativa tem como função fornecer dados para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas subjacentes à resolução de problemas, com *“consequências tanto para a aprendizagem como para o comportamento na aula, já que, pode aumentar a motivação do estudante, ajudá-lo a centra-se na aprendizagem e diminuir os problemas de gestão da aula”* (Arends, 1995).

A avaliação formativa foi efectuada ao longo de todas as aulas, quer através de questionamento oral, quer através da observação directa das acções motoras, comportamentos, atitudes, empenho e participação dos alunos.

De uma forma geral, no decorrer das aulas de cada Unidade Didáctica, foi notório um crescente empenho e motivação face às tarefas propostas, registando-se elevadas melhorias quer ao nível do desempenho motor, quer ao nível dos comportamentos e atitudes.

3.1.3.3. Avaliação Sumativa

O conceito de avaliação sumativa tem sofrido algumas variações ao longo dos tempos, e, na mesma época, o seu sentido não é universal. Subjacentes ao seu entendimento estão as teorias da aprendizagem mais ou menos em voga, ou as formas como são entendidas.

No entanto, na tentativa de orientar uma possível definição de avaliação sumativa considera-se que constitui sempre um balanço que, salvo no final da escolaridade obrigatória, não será entendido como um juízo de valor, definitivo, sobre o que ficou para trás, mas antes como um resultado que determinará a tomada de decisões; tem valor social, pois que, além de informar os alunos e os professores da situação de aprendizagem e de ensino, informa também os pais e a comunidade em geral; tem em conta os objectivos gerais, ou seja, os objectivos terminais de integração que, uma vez atingidos, certificam o progresso do aluno.

A avaliação sumativa é portadora de uma função de certificação, que permite ao professor, não só, a atribuição de uma nota, como também, fundamentar as decisões sobre (re)orientação do percurso escolar dos alunos.

A avaliação sumativa, a qual integra e complementa a informação recolhida nos momentos de avaliação diagnóstica e formativa, a partir do qual se pode aferir a evolução do aluno, traduz um balanço final do processo de ensino e de aprendizagem referente a uma Unidade Didáctica.

No final de cada Unidade Didáctica, procedeu-se à análise e tratamento das informações recolhidas, realizando-se uma síntese e um juízo global e final por forma a aferir o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada

unidade, com base nos objectivos curriculares mínimos definidos na planificação inicial e de acordo com os dados recolhidos na avaliação inicial e no Programa Nacional de Educação Física.

Na última aula de cada período, foi promovida e realizada a auto-avaliação formal dos alunos, através do preenchimento da grelha de auto-avaliação adoptada e aprovada pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, tendo-se verificado, na maioria dos casos, que o nível sugerido pelo aluno não divergia do nível proposto pelo professor, constituindo um indicador claro da clarificação dos critérios de avaliação e de uma explicitação dos objectivos de aprendizagem no decorrer das aulas.

No final de cada Unidade Didáctica, procedeu-se à realização de Sínteses Descritivas entregues à Directora de Turma, as quais contemplavam informações de carácter qualitativo, tendo como finalidade informar os alunos e os Encarregados de Educação, acerca das aprendizagens realizadas e dos aspectos em que apresentaram maiores e menores dificuldades. No final de cada período lectivo, procedeu-se à seriação dos alunos sendo-lhe atribuída uma posição numa escala de valores de 1 a 5, de acordo com os procedimentos constantes dos vigentes e no Regulamento Interno da Escola.

No que concerne à avaliação do domínio cognitivo, para além da técnica de questionamento verbal no decorrer de todas as aulas, procedeu-se à realização de um teste de avaliação de conhecimentos teóricos no final de cada Unidade Didáctica. Como forma de preparação dos referidos momentos de avaliação, para além da informação verbal veiculadas nas aulas, foi elaborado um documento orientador com vista à sistematização teórica de conhecimentos, tendo sido entregue em suporte de papel e enviado para o endereço de e-mail dos alunos.

3.1.4. Componente Ético-Profissional

O exercício da profissão docente assenta essencialmente em dois normativos vigentes; o Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto e na Lei de Bases do Sistema Educativo, nos quais se definem as competências exigidas e o perfil geral de desempenho profissional do Educador de Infância e do Professor dos Ensinos Básico e Secundário, dando particular realce ao carácter ético da profissão.

Assim, no que concerne à componente ético-profissional demonstrada, situa o seu desempenho num nível de mestria, assente no domínio de competências transversais correspondentes a um agir profissional, pautado por valores como o respeito e a solidariedade, a liberdade e autonomia, a justiça, a imparcialidade e igualdade, a honestidade e verdade, a responsabilidade e dignidade humanas, o rigor e a competência; expresso em todos os domínios da actividade docente, em particular nas relações com os alunos, na organização curricular e condutas docentes dentro e fora da Escola, em relação ao corpo docente e não docente, ao sistema educativo e à sua profissão, mas também na relação com as famílias, pais e encarregados de educação, e a comunidade.

Neste sentido, no desempenho da sua actividade docente promoveu aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada; assumindo-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, recorrendo ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa.

Tendo por base as linhas orientadoras do Projecto Educativo da Escola, exerceu a sua actividade numa perspectiva de escola inclusiva, promovendo a diferenciação das aprendizagens; fomentou o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares; promoveu a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural; identificou ponderadamente e respeitou as diferenças culturais e pessoais dos seus alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando sempre os diferentes saberes e culturas, combatendo processos de exclusão e discriminação; manifestou elevada capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade e com todos os membros da comunidade educativa; promoveu o trabalho de equipa e assumiu-o como uma responsabilidade própria e colectiva.

Assente, também, nas linhas orientadoras da legislação vigente em consonância com o disposto no Regulamento Interno da Escola, assumiu a dimensão cívica e

formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas. Foi assíduo e pontual em todos os momentos da sua intervenção pedagógica, assumindo uma apresentação e conduta pessoal exemplares perante toda a comunidade educativa.

3.2. Organização e Gestão Escolar

O Director de Turma “*é o eixo em torno do qual gira a relação educativa*” (Marques, 2002).

De acordo com o enquadramento jurídico normativo vigente, o Director de Turma é o responsável pela coordenação das actividades do Conselho de Turma, Apesar de se tratar de um cargo de gestão intermédio, exige do Director de Turma um desenvolvimento de competências ao nível da liderança, o abandono (às vezes necessário) do modelo burocrático e, o assumir de uma liderança do tipo transformacional, promovendo o envolvimento dos demais actores, culturas de colaboração, a confiança, o encorajamento de ideias inovadoras, a recompensa e encorajamento do trabalho de grupo (Blase e Blase, 2000).

É esta acção de líder transformador, que tem uma visão global e integrada do problema, uma concepção da Escola como comunidade e uma visão estratégica de futuro e transformação (Fullan), associada a um perfil profissional que pressupõe um Professor que, além de permanentemente disponível, deverá ser simultaneamente Professor em contacto, psicólogo, assistente social, orientador vocacional, relações públicas, conselheiro pessoal, missionário, pai/mãe, dinamizador de projectos e coordenador de uma equipa de trabalho”. (Sá, 1997 cit. Ribau, 2001); que define o perfil do Director de Turma “eficaz”.

A escolha do cargo de Director de Turma Programa de Assessoria prendeu-se com o facto de este assumir um papel de crescente (extrema) importância e responsabilidade no seio da comunidade escolar (Sá, 1997), na medida em que é ele o mediador por excelência, o líder que assegura a coordenação, articulação e mediação entre todos os actores envolvidos no processo educativo, visando a promoção do sucesso educativo e do desenvolvimento pessoal e social dos Alunos, concretizando através do Projecto Curricular de Turma as linhas orientadoras do Projecto Educativo e

do Projecto Curricular de Escola. É, entre todos os Docentes, aquele que tem um conhecimento mais alargado do grupo turma, das suas características, interesses e necessidades e, portanto, detém uma visão mais global de todo o processo de ensino e de aprendizagem, constituindo, assim, uma experiência enriquecedora e uma mais-valia para o desempenho de futuras funções docentes.

Perseguindo os objectivos definidos no âmbito do Programa de Assessoria ao Cargo de Director de Turma, constantes do Projecto de Assessoria ao Director de Turma, participou em todas as reuniões dinamizadas para e por Directores de Turma, cooperando de forma activa, empenhada e responsável, em todas as tarefas / funções propostas, das quais se destacam a Reunião Director de Turma / Assessor de Director de Turma, realizada todas as quintas-feiras, das 08:30h às 10:00h; Controlo e Registo de Faltas; Organização e Actualização do Dossiê de Turma; Consulta da Legislação Vigente / Documentos; Caracterização da Turma; Reuniões Individuais com Encarregados de Educação; Recepção aos Alunos e Encarregados de Educação; Reunião de Conselho de Directores de Turma; Colaboração na Preparação e Coordenação dos Conselhos de Turma; Reunião do Conselho de Turma - 8.º B, – Reuniões de Projecto Curricular de Turma e Reuniões de Avaliação; Reunião Director de Turma / Encarregados de Educação.

No decorrer do processo de acompanhamento, inserido no Programa de Assessoria ao Director de Turma, e desenvolvido no 3.º Semestre, considera ter atingido plenamente os objectivos a que se propôs, ou seja, ter conseguido, em situações de exercício profissional, mobilizar, aprofundar e aplicar o corpo de conhecimentos científicos adquiridos em contextos alargados e multidisciplinares de intervenção profissional nos Ensinos Básico e Secundário, ministrados no 1.º e 2.º semestre, nomeadamente no âmbito da Unidade Curricular de Administração Escolar.

Desde o primeiro momento, tentou criar uma relação de empatia com a Directora de Turma do 8.º B – Professora Teresa Pimenta, baseada nos valores próprios da ética profissional docente, na comunicação, na colaboração e acompanhamento sistemáticos nas múltiplas tarefas subjacentes.

Esta boa relação de cooperação estabelecida com a Directora de Turma, permitiu-lhe usufruir da sua vasta experiência, traduzindo-se num elevado ganho de conhecimentos em relação ao desempenho do Cargo de Director de Turma, das suas

principais atribuições e funções e numa experiência ainda mais enriquecedora pelo facto de também assumir as funções de Coordenadora dos Directores de Turma do 3.º Ciclo, possibilitando-lhe assim contactar mais de perto, embora de forma informal, com aspectos relacionados com a verticalidade do cargo.

Foi também evidente a confiança depositada pela Directora de Turma no mestrando, traduzida na partilha e permissão de manipulação de todos os instrumentos necessários / fundamentais para o desempenho do referido Cargo, nomeadamente, o Dossiê de Director de Turma, o Projecto Curricular de Turma, o Processo Individual do Aluno, o Dossiê de Legislação em vigor (aplicável ao Ensino Básico e Secundário), o Projecto Educativo de Escola, o Projecto Curricular de Escola, o Plano Anual de Actividades e o Regulamento Interno; considerando, por isso, ter desenvolvido todas as competências no âmbito da compreensão e manipulação dos referidos de instrumentos.

Durante o processo de acompanhamento, no decorrer das sessões semanais de assessoria ou noutros momentos (informalmente), a partilha da informação foi uma realidade, o que permitiu um maior conhecimento dos alunos da turma e, conseqüentemente uma maior e crescente cooperação e participação em todo o processo, nomeadamente na identificação de problemas e na definição de estratégias de actuação e/ou superação, nas intervenções em reuniões com pais / encarregados de educação ou nas reuniões de Conselho de Turma, em suma, em todas as vertentes relacionadas com o processo de ensino e de aprendizagem, visando sempre o sucesso de todos os alunos.

Considera, ainda que o referido Programa de Assessoria ao Cargo de Director de Turma ultrapassou largamente as suas expectativas iniciais, constituindo uma mais-valia no que concerne à sua formação pessoal e profissional fruto da aquisição de um conjunto de conhecimentos e competências que lhe permitirão desempenhar o referido cargo de uma forma ainda mais eficaz.

3.3. Projectos e Parcerias Educativas

A escola, nos dias de hoje, assume um papel preponderante no que respeita à motivação para a prática desportiva e à criação de hábitos e estilo de vida activos. Perante esta responsabilidade colectiva de incrementar o bem-estar dos nossos alunos,

considerando que o clima e o ambiente vivido entre os diferentes agentes educativos e a relação que os alunos mantêm com a Escola condicionam as aprendizagens, o Núcleo de Estágio de Educação Física de Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores, após prolongada reflexão e ponderação, tendo em conta os objectivos a atingir e os recursos espaciais e temporais disponíveis, decidiu dinamizar, no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias, as actividades “*2SprotsChallenge*” e “*InTAGa-te no Râguebi*”.

Em reunião do Núcleo de Estágio com o Professor Orientador, foram delineadas e aprovadas as linhas orientadoras para a elaboração do Projecto, assim como definidos os aspectos logísticos inerentes. Elaborado o Projecto Final, e aprovado pelo Professor Orientador, foi apresentada a proposta ao Coordenador do Departamento de Expressões que o submeteu à aprovação do Conselho Pedagógico em reunião realizada no dia 9 de Dezembro de 2010, passando a constar no Plano Anual de Actividades da Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores.

3.3.1. “*2SprotsChallenge*”

Assente nos Jogos Desportivos Colectivos de Basquetebol e Futsal, contemplados no Bloco das Actividades Físicas Desportivas como matérias nucleares dos Programas Nacionais de Educação Física, a actividade idealizada - “*2SportsChallenge*”, foi realizada no dia 09 de Fevereiro de 2011 e contou com a participação de 84 alunos, integrando 12 equipas, distribuídos por 3 escalões.

Feito um balanço final da actividade, foram identificados como aspectos positivos a salientar, a capacidade de organização e de adaptação demonstradas pelos elementos do Núcleo de Estágio, assente não só numa boa relação de entendimento e de entreajuda e na excelente coordenação e aproveitamento das características individuais, como também no pormenorizado processo de planificação da referida actividade, onde o empenho e a motivação foram notas dominantes.

A qualidade e a disposição da informação afixada nos placards na zona do *meeting-point*, potencializada pela assertiva actuação de um *speaker*, proporcionou uma actividade dinâmica, sem momentos de inactividade ou quebras, reduzindo a possibilidade de comportamentos desvio, aumentando, assim, o interesse, o empenho e a motivação dos participantes face aos jogos colectivos e / ou aos desafios individuais.

A proposta de desafios individuais, no âmbito do Basquetebol - *Encesta e Trilho*; e, no âmbito do Futsal - *Alvo e Bola Saltitona*; constituiu também uma mais-valia para o sucesso da actividade, não só em termos organizativos, reduzindo os momentos “mortos”, mas também em proporcionar momentos de prática diferente, onde o desafio, a autonomia, a autoconfiança e a capacidade de exposição e superação assumiram um papel preponderante.

O desportivismo (*fair-play*) foi também um dos aspectos dominantes da actividade. As pontuais atitudes de discórdia face às decisões de arbitragem ou os pequenos desentendimentos (verbais) entre os jogadores, mais frequentes nos jogos de basquetebol e sobretudo no escalão 3, foram pronta e pedagogicamente resolvidos pelos professores estagiários.

Realizada na sequência de três actividades consecutivas dinamizadas pelo Grupo de Educação Física e Desporto Escolar – Corta-Mato Escolar, CompalAir 3x3 e MegaSprinter Escolar – à 4.^a feira à tarde, o número de alunos participantes – 84 – foi um claro indicador da capacidade de mobilização da comunidade escolar, particularmente a discente, e do seu nível de interesse, assumindo-se assim como mais um, se não o mais importante, aspecto positivo a realçar.

De uma forma geral, considera-se que a actividade “*2SportsChallenge*” obteve um elevado sucesso, uma vez que todos os objectivos delineados foram, na sua globalidade, atingidos, constituindo para os professores estagiários uma experiência gratificante e enriquecedora.

3.3.2. “*InTAGa-te no Râguebi*”

Com base no Jogo Desportivo Colectivo Râguebi, contemplado no Bloco das Actividades Físicas Desportivas como matéria alternativa dos Programas Nacionais de Educação Física, a actividade idealizada - “*InTAGa-te no Râgueby*”, foi realizada no dia 08 de Abril de 2011 e contou com a participação de 154 alunos, integrando 22 equipas, distribuídos por 3 escalões.

Feito um balanço final da actividade, foram identificados como aspectos positivos a salientar, a capacidade de organização e de adaptação demonstradas pelos elementos do núcleo de estágio, assente não só numa boa relação de entendimento e de

entreada e na excelente coordenação e aproveitamento das características individuais, como também no pormenorizado processo de planificação da referida actividade, onde o empenho e a motivação foram notas dominantes.

A elevada capacidade de tomada de decisões de ajustamento por parte dos elementos do Núcleo de Estágio foi, também, considerado um aspecto positivo da actividade, uma vez que durante a realização dos jogos todas as situações adversas foram prontamente resolvidas ou minimizadas com o intuito de manter a fluidez dos jogos e, assim, cumprir o horário previamente definido.

A qualidade e a disposição da informação afixada nos placards na zona do *meeting-point*, contribuiu de forma decisiva para a boa condução da actividade (e suporte das decisões de ajustamento), garantindo, assim, o interesse, o empenho e a motivação dos participantes face aos jogos colectivos e / ou às actividades de habilidade individual.

A proposta das actividades de habilidade individual - *Chip Kick e Responde Râguebi*, constituiu também uma mais-valia para o sucesso da actividade, não só em termos organizativos, reduzindo os momentos “mortos”, mas também ao proporcionar momentos de prática diferente, onde o desafio, a autonomia, a autoconfiança e a capacidade de exposição e superação assumiram um papel preponderante, bem como o convívio / interacção com os atletas convidados.

O desportivismo (*fair-play*) foi também um dos aspectos dominantes da actividade. No que concerne à arbitragem, esta assumiu uma vertente claramente pedagógica, uma vez que a maioria dos alunos não se encontrava familiarizada com algumas das regras de jogo, registando-se a intervenção oportuna quer dos árbitros, quer dos professores, quer mesmo dos atletas convidados.

Também no encerramento da actividade e durante a realização do jogo convívio, no qual participaram todos os alunos interessados, os atletas convidados e os professores, foi visível o saudável convívio entre os participantes, reforçando a consecução de um dos mais importantes objectivos delineados no Projecto.

O prémio atribuído aos jogadores da equipa classificada em 1.º lugar, de todos os escalões, foi uma semana de treinos num Clube de Râguebi da Região Centro, e constituiu um aspecto bastante favorável da actividade uma vez que proporcionou a possibilidade de experimentar a prática desta modalidade na sua vertente formal.

O número de alunos participantes – 154 - foi um claro indicador da capacidade de mobilização da comunidade escolar, particularmente a discente, e do seu nível de interesse, assumindo-se assim como mais um, se não o mais importante, aspecto positivo a realçar.

É importante, também, salientar a favorável opinião do Professor Rui Carvoeira, Director Técnico Regional e Seleccionador Nacional Feminino de Râguebi, Professor de Educação Física da Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores, acerca do evento, que referiu como pontos fortes a originalidade da actividade em contexto escolar, a escolha do nome (*InTAGa-te no Râguebi*) e a grande adesão dos alunos (154 alunos). Referente à actividade, foi publicada uma notícia no site do Comité Regional de Rugby do Centro (http://www.rugbydocentro.com/ler_mais.php?id=244).

3.4. Desporto Escolar

“As escolas, no desenvolvimento do seu projecto educativo, devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação” (Dec. Lei nº 6/2001, art. 9º).

“Em complemento das actividades curriculares, compete às escolas organizar e realizar, valorizando a participação dos alunos, acções de formação cultural e de educação artística, de educação física e de desporto escolar, de formação cívica, de inserção e de participação na vida comunitária, visando especialmente a utilização criativa e formativa dos tempos livres, e orientadas, em geral, para a formação integral e para a realização pessoal dos alunos” (Dec. Lei nº 74/2004, art.7º, ponto 2).

Assim, para além das actividades dinamizadas pelo Núcleo de Estágio no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas, colaborou na organização e dinamização de um conjunto de actividades desenvolvidas no âmbito da Actividade Interna do Desporto Escolar, a saber:

- Corta-Mato Escolar – 19 de Janeiro de 2011;
- CompalAir 3x3 - Fase Escola – 26 de Janeiro de 2011;

- MegaSprinter, MegaSalto e MegaKm - Fase Escola – 02 de Fevereiro de 2011;
- Corta- Mato Distrital (Góis) - 08 de Fevereiro de 2011;
- MegaSprinter, MegaSalto e MegaKm - Fase Distrital (EAE) - 16 de Março de 2011;

As participação nas referidas actividades, constituiu mais um momento de crescimento pessoal e profissional, em virtude da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de competências inerentes.

4. Justificação das Opções Tomadas

No exercício da profissão docente, a tomada de decisão assume-se como uma competência transversal nos vários contextos da sua intervenção pedagógica, as quais podem ser de natureza imediata, relacionadas, por exemplo, com as decisões e ajustamento face às estratégias de ensino utilizadas no decorrer de uma aula; ou de natureza mais ponderada, relacionadas com a realização de planificações a médio e longo prazo; implicando sempre uma análise e reflexão séria das consequências que essas poderão ter no sucesso do processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, no decorrer do ano lectivo e nos diversos contextos da sua intervenção pedagógica, foi necessário proceder à tomada de decisões, as quais foram sempre apresentadas e discutidas com o Orientador da Escola, sendo a sua aplicação sujeita à aprovação do mesmo. Na tomada destas decisões foram, também, sempre consideradas as linha orientadoras da legislação vigente, do Projecto Educativo, Projecto Curricular e Regulamento Interno da Escola, e o estipulado pelo Grupo Disciplinar de Educação Física em consonância com o Programa Nacional de Educação Física; em função das necessidades, interesse e motivações dos alunos.

No que concerne às estratégias de ensino seleccionadas, a tomada de decisão visou sempre a coerência com a extensão e sequência de conteúdos definida. Assim, as situações de aprendizagem foram organizadas de acordo com um grau de complexidade e especificidade crescente, do simples para o complexo, de situações estáticas para situações dinâmicas, de situações sem oposição para situações com oposição, de situações de oposição passiva para situações de oposição activa, do geral para o específico, visando aproximar a abordagem ao contexto real de prática da modalidade e a modificação de comportamentos no aluno até ao domínio e aplicação de forma automática.

Tendo em vista uma assimilação sustentada da execução do gesto técnico, as estratégias propostas basearam-se, predominantemente, na execução dos gestos a partir de situações facilitadoras de aprendizagem de forma a simplificar as condições de execução, recorrendo à repetição e respeitando sempre relevância contextual, ambas, elementos centrais da aprendizagem. Assim, e particularmente nos jogos desportivos

colectivos, os conteúdos técnicos foram, sempre que possível, abordados num contexto referenciado, através de situações de jogo simplificado, reduzido ou condicionado.

Foram, também propostos exercícios na sua forma analítica, utilizando situações não só de cooperação mas também de cooperação / oposição, visando não só aproximá-las mais do contexto real (jogo), mas também como forma de incrementar a competitividade e, conseqüentemente, aumentar os níveis de motivação e empenhamento motor.

Revelou-se, também, bastante positiva, a opção de utilizar exercícios específicos de cada matéria bem como de jogos lúdicos e competitivos, nomeadamente, na parte inicial da aula, como forma de preparação do organismo para o esforço, uma vez que permitiram, para além da exercitação / consolidação de forma analítica dos conteúdos da matéria leccionada, elevar os índices de concentração, de motivação e empenhamento motor dos alunos. Revelou-se, também, uma estratégia bastante assertiva na persecução dos objectivos atrás referidos acrescida à fuga à monotonia normalmente associada à abordagem da matéria de Atletismo, a combinação das diferentes disciplinas sob a forma competitiva na exercitação dos conteúdos, segundo diferentes sequências e envolvendo um número variado de alunos.

Com base nos dados recolhidos através da avaliação diagnóstica realizada, a organização de grupos por nível de proficiência constituiu também uma estratégia bastante assertiva. Quando organizados em grupos homogéneos, pretendeu-se promover um tempo da actividade motora igual para todos os alunos e aproximar o grau de dificuldade das tarefas ao nível de desempenho dos alunos, garantindo os níveis de motivação e empenhamento motor e a evolução nas aprendizagens.

Quando organizados em grupos heterogéneos, recorrendo por vezes a estilos de ensino por tarefa e/ou descoberta guiada (particularmente na Unidade Didáctica de Ginástica Acrobática), pretendeu-se promover o equilíbrio, a autonomia e as relações inter-pessoais e de inter-ajuda, assumindo o aluno, embora de forma controlada e acompanhada, as funções de agente de ensino.

Independentemente do estilo de ensino utilizado, o controlo das actividades lectivas foi sempre assumido pelo professor, visando não só promover a concretização dos objectivos propostos como também garantir a máxima segurança de todos os alunos.

Nesse sentido, durante a realização dos exercícios propostos, houve sempre a preocupação de observar atentamente o desempenho de todos os alunos, circulando e posicionando-se de forma a ter todos os alunos no seu campo de visão, acompanhando mais de perto e interagindo mais frequentemente com os alunos que demonstravam mais dificuldade na execução das tarefas e / ou que necessitavam de maior apoio para ultrapassar as suas limitações.

No que concerne à demonstração dos exercícios, a utilização de alunos mais proficientes revelou-se bastante positiva e facilitadora da aprendizagem, uma vez que permitiu associar a informação visual, através de uma execução técnica mais correcta e de acordo com um modelo com que os alunos se identificam melhor; com a informação verbal, na qual o professor fez referência às componentes críticas e salientou os aspectos mais relevantes para a execução; reforçada, na abordagem da matéria de Ginástica Acrobática, com a disponibilização de suportes de informação gráficos.

Como forma de avaliar a compreensão da informação transmitida e / ou as aprendizagens realizadas pelos alunos, foi utilizado o questionamento directo.

No final de cada aula, foi feito o balanço da mesma, através do diálogo e recorrendo à técnica de questionamento directo, de modo a aferir não só a aquisição de conteúdos como também o nível de satisfação dos alunos face às tarefas realizadas, e promover a extensão de conteúdos para a aula seguinte.

No decorrer de cada Unidade Didáctica e desde a primeira aula, houve o cuidado de definir e zelar pelo cumprimento de um conjunto de regras e normas de funcionamento e de segurança, gerais das aulas de Educação Física e específicas da matéria abordada, e de transmitir os cuidados e preocupação a ter com o transporte e arrumação do material desportivo.

No decorrer de algumas aulas da Unidade Didáctica de Basquetebol, em virtude do ruído existente devido às obras nas instalações desportivas, revelou-se bastante útil o uso de um quadro branco portátil, como forma de reforçar (veicular) a informação verbal transmitida.

5. Avaliação de Processos e Produtos

A avaliação encerra uma multiplicidade de tomadas de decisão intimamente ligadas à essência da própria actividade humana (Hadji, 1989).

No processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação ganhou na actualidade um espaço muito mais amplo, constituindo, para alguns autores, a parte mais importante de todo o processo.

Relacionada directamente com a gestão da aprendizagem dos alunos, a avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, assumindo um carácter determinante na regulação de metodologias, estratégias e construção de valores fundamentais para o desenvolvimento do ser.

Deste modo, tanto o professor como alunos encontram-se emocionalmente induzidos a avaliar em que medida cumprem as suas expectativas no processo de ensino e aprendizagem e verificar quais as causas e factores que o influenciam ao longo do tempo (Álvarez e Buendia, 2004), uma vez que *“a avaliação do ensino/aprendizagem só faz sentido para o aluno, quando é um processo contínuo com vista à reflexão crítica sobre a prática”* (Roberto Giancaterino).

No seio do Núcleo de Estágio, após aprofundada reflexão, adoptou-se um processo de avaliação cuidadoso e flexível, assegurando o valor da utilidade, capaz de produzir informação clara e compreensível, oportuna, válida e abrangente, constituindo-se como um elemento facilitador na tomada de decisões, quer de planeamento quer de ajustamento, tendo em vista a persecução dos objectivos definidos, e dar respostas às necessidades e interesses dos alunos. A identificação de pontos fortes e fracos, para além da sua importância na reformulação das práticas educativas, assumiu-se como um mecanismo eficaz e de fácil compreensão no processo regular e progressivo de comunicação que se estabeleceu com os alunos visando não só contribuir para o êxito do ensino, como também ajudá-los na construção de saberes e competências (Hadji, 1989).

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, embora centrada numa avaliação de produtos finais, resulta de uma continuidade de tarefas e acções realizadas, onde a integração dos resultados da avaliação diagnóstica inicial e da avaliação formativa se assume como factor determinante para sucesso.

Concluída cada Unidade Didáctica, foi realizado um balanço da actividade desenvolvida, tendo-se procedido a uma análise e reflexão acerca da forma como foi planeado e conduzido o processo de ensino e de aprendizagem nessa modalidade, tentando identificar os seus aspectos mais positivos e aqueles que menos foram conseguidos, apresentando sempre que possível as causas / efeitos face aos resultados obtidos, pretendendo-se também saber se os objectivos definidos, os conteúdos programáticos e as estratégias seleccionadas, foram os mais adequados e assertivos no desenvolvimento dos domínios psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo. Do referido documento consta também uma reflexão onde é possível aferir o nível de evolução do desempenho motor dos alunos, concluindo da assertividade dos conteúdos programáticos e das estratégias seleccionadas, bem como da forma de estruturação e organização das sessões de aulas, revestindo-se esta de elevada importância no futuro uma vez que possibilita melhorar o planeamento das estratégias utilizadas pelo professor ao longo do processo de ensino e de aprendizagem em futuras Unidades Didácticas de outras matérias ou desta, em outros anos / turmas; e fornecer conhecimento prático ou referências para outros professores que pretendam dar continuidade ao trabalho desenvolvido com esta turma em futuros anos lectivos, acrescentando, assim, informação de extrema utilidade ao Projecto Curricular de Turma. Esta reflexão assenta na análise e avaliação do tipo de metodologias e estratégias adoptadas, no decorrer das aulas de cada Unidade Didáctica, em função do *feedback* dos alunos, bem como dos *feedbacks* veiculados pelas colegas estagiárias e dos orientadores de Estágio, o Professor Paulo Furtado (ESQF) e o Professor Antero Abreu (FCDEF-UC).

Relativamente às matérias abordadas ao longo do ano lectivo, e no que se refere às aprendizagens, verificou-se que o grau de consecução de objectivos foi muito satisfatório, uma vez que quatro alunos da turma obtiveram nível 3 (19%); oito, nível 4 (38%); e nove, nível 5 (43%).

Foi nota dominante, do decurso das aulas de cada Unidade Didáctica e, de uma forma geral, no decurso do ano lectivo, a evolução significativa registada pela maioria dos alunos da turma em todos os domínios – Domínio Cognitivo, Psico-motor e Sócio-Afectivo.

CAPITULO III - REFLEXÃO FINAL

1. Aprendizagens Realizadas como Estagiário

“Os professores são profissionais que identificam e interpretam problemas educativos e procuram soluções para esses problemas...”. In Reorganização Curricular do Ensino Básico.

A experiência de 17 anos (5.729 dias) no exercício da profissão docente e com experiência alargada no desempenho de cargos de gestão intermédia - Director de Turma; Coordenador do Departamento de Artes; Delegado do Grupo Disciplinar de Educação Física; Assessor do Grupo Disciplinar de Educação Física; Coordenador do Desporto Escolar; Coordenador dos Espaços e Material Desportivos; Coordenador da 1.ª Secção Conselho Pedagógico; Coordenador do Plano Anual de Actividades; permitiu perspectivar o Estágio Pedagógico com uma maior maturidade e consciência.

Com a realização do Estágio Pedagógico, foi possível experimentar e adquirir / aperfeiçoar competências proporcionadas pelo trabalho com outras matérias de ensino; outros contextos organizativos; beneficiar do relacionamento profissional privilegiado com outros profissionais experientes e integrados num contexto escolar diferente do seu; integrar nas suas experiências profissionais e pessoais novas experiências, novas vivências enriquecedoras da prática de ensino e do exercício profissional.

Assim, e no decorrer de mais um ano de intervenção pedagógica, no seguimento de uma Prática pedagógica supervisionada, através da integração e mobilização de um corpo de conhecimentos já adquiridos no decorrer da formação inicial obtida em duas licenciaturas (ESEC e FCDEF-UC), no primeiro ano do ciclo de estudos do presente Mestrado (MEEFEB) e nas diferentes acções de formação realizadas no âmbito de um programa de formação contínua, foi possível desenvolver e aperfeiçoar competências científicas, pedagógicas e didácticas, visando um desempenho profissional mais crítico e reflexivo.

Também no âmbito da Organização e Gestão Escolar, a possibilidade de exercer a sua prática pedagógica de acordo com um modelo de gestão escolar daquele em que se insere há 15 anos, assente nos princípios orientadores do decreto-lei 75/2008 de 22 de Abril, foi uma vivência diferente e enriquecedora.

No âmbito da assessoria ao cargo de Director de Turma, com a publicação da Lei n.º 39, de 02 de Setembro de 2010, constituindo-se como a segunda alteração ao Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pela Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, e alterado pela Lei n.º 3/2008, foi possível desenvolver competências ao nível da estruturação, elaboração e aplicação de um Programa Individual de Trabalho (PIT).

No que se refere ao domínio do planeamento, da intervenção pedagógica e da avaliação, há também a registar um conjunto de vivências enriquecedoras para a prática de ensino e do exercício profissional, fruto de um desempenho profissional mais crítico e reflexivo e da possibilidade de abordagem de novas matérias de ensino, tendo resultando daí não só uma aquisição de novos conhecimentos, como também o desenvolvimento e consolidação de conhecimentos e competências já adquiridas.

A abordagem de matérias de ensino tais como o Bitoque Râguebi e a Ginástica Acrobática, com as quais não tivera qualquer contacto ou experiência anterior quer no âmbito da formação inicial quer no âmbito da formação contínua, constituíram um exemplo da necessidade de investigação e de reflexão contínua na prática docente e, à partida encaradas como uma dificuldade acrescida, foram pronta e superiormente ultrapassadas assente num trabalho cooperativo e colaborativo dirigido pelos orientadores de Estágio, o Professor Paulo Furtado (ESQF) e o Professor Antero Abreu (F.C.D.E.F.), e pelos elementos do Núcleo de Estágio.

As alterações às Regras Oficiais de Basquetebol, aprovadas pela Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA), em Abril de 2008, com entrada em vigor a partir de 01 de Outubro de 2010, constituíram, também, outra aprendizagem realizada.

2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

“Um professor deve conhecer bem os seus Alunos para assim poder adequar as aprendizagens às suas necessidades e características”. In Reorganização Curricular do Ensino Básico.

No decorrer de toda a intervenção pedagógica, e com o intuito de fomentar o sucesso dos alunos da turma, foram promovidas aprendizagens com critério de rigor científico e metodológico, no âmbito de um currículo e conhecimentos próprios da área curricular, que se alicerçaram sempre numa relação pedagógica de qualidade e num clima positivo de interesse e entusiasmo.

Assim, foram promovidas aprendizagens significativas no âmbito dos objectivos do Projecto Curricular de Turma, desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram; utilizando, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino; e organizando e promovendo, individualmente ou em equipa, as aprendizagens das áreas do conhecimento, recorrendo a opções pedagógicas e didácticas fundamentadas.

No processo de comunicação com os alunos, utilizou correctamente a Língua Portuguesa, nas suas vertentes oral e escrita, centrando sempre a sua preocupação na acção formativa inerente à utilização correcta da mesma. Sempre que se justificou, foram utilizadas linguagens diversas e suportes variados, adequados às actividades de aprendizagem; nomeadamente, na promoção da aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e aplicar em situações práticas da aula, bem como no envolvimento activo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo.

Foram promovidas estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sócio-cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos; utilizando a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

No desempenho diário, incentivou, também, a construção participada de regras de convivência democrática e geriu, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa.

3. Inovação nas práticas pedagógicas

A inovação nas práticas pedagógicas, entendida como algo de novo, algo ainda não estreado, uma mudança intencional e bem evidente, resultante de um esforço assumido e consciente, assente numa acção persistente com o intuito de melhorar a prática educativa (Cardoso, 1992), constituiu uma das premissas da realização do Estágio Pedagógico, tendo por base as expectativas iniciais de experimentar e adquirir / aperfeiçoar competências proporcionadas pelo trabalho com outros escalões etários, outras matérias de ensino, outros contextos organizativos; e de integrar nas suas experiências profissionais e pessoais novas experiências, novas vivências enriquecedoras da prática de ensino e do exercício profissional.

Assim, toda a intervenção pedagógica, pautou-se por uma procura constante da criatividade e inovação nas práticas, visando incrementar o gosto pela disciplina, níveis crescentes de interesse, motivação e empenhamento motor, aumentar o corpo de conhecimentos e saberes e o desenvolvimento de competências gerais e específicas.

Foi disso exemplo, o recurso a ferramentas e competências do âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), nomeadamente, o endereço de e-mail dos alunos, utilizado na divulgação do documento orientador com vista à sistematização teórica de conhecimentos, utilizada na preparação dos momentos de avaliação de conhecimentos teóricos para cada Unidade Didáctica, como reforço do suporte também disponibilizado em papel.

A actividade desenvolvida no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias – “InTAGa-te no Râguebi”, dinamizada pelo Núcleo de Estágio no seguimento da abordagem da matéria de Bitoque Râguebi nas aulas de Educação Física, foi, pela sua originalidade e capacidade de mobilização, um importante indicador do valor e influência que a inovação das práticas pedagógicas exerce sobre os alunos.

4. Dificuldades e Necessidades de Formação

4.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução

Ao longo do ano lectivo vários foram os obstáculos e dificuldades registadas, quer de carácter geral no que concerne à actividade docente, quer de carácter mais específico, relacionadas com a intervenção pedagógica.

Assim, a primeira dificuldade e sem dúvida nenhuma a mais significativa, prendeu-se com a necessidade de coordenar as actividades inerentes ao Estágio Pedagógico, com as desenvolvidas na Escola onde exerce a sua actividade profissional.

Conciliar a leccionação de uma turma, observação de aulas ministradas pelos restantes elementos do Núcleo de Estágio, reuniões preparatórias e de planificação e sessões de assessoria ao Cargo de Director de Turma, com a leccionação de cinco turmas, um Grupo / Equipa de Desporto Escolar e o desempenho de cargos de gestão intermédia - Director de Turma, Coordenador do Desporto Escolar, Assessor do Grupo Disciplinar de Educação Física, Coordenador dos Espaços e Material Desportivos e Coordenador do Plano Anual de Actividades, exigiu em elevado nível de organização pessoal e de gestão das tarefas a desenvolver.

Uma boa estruturação das tarefas a realizar associada a um encadeamento dos momentos de realização de cada uma delas, com base num estabelecimento de prioridades, revelaram-se factores fundamentais para a superação desta dificuldade, particularmente nos momentos de pique como foram o início do ano lectivo, com a realização dos trabalhos preparatórios e os momentos que antecederam as interrupções lectivas, com a realização de reuniões de avaliação.

No que concerne às dificuldades registadas ao nível do processo de ensino e de aprendizagem, nomeadamente na abordagem da primeira Unidade Didáctica – Ginástica Acrobática, há a referir a falta de motivação da maioria dos alunos face à matéria de ensino e às tarefas propostas, assente num menor gosto e nas grandes dificuldades referidas associadas à falta de pré-requisitos registadas, com consequências significativas ao nível da gestão do tempo e no clima / disciplina de aula, onde os atrasos, a relutância de alguns alunos em realizarem a aula descalços ou com sabrinas e

os episódios de alunos fora da tarefa ou com comportamentos desvio, assumiram-se como aspectos relevantes.

O tornar claro as regras da aula, uma atitude positiva de permanente interacção com os alunos no sentido de transmitir motivação e entusiasmo e o valorizar dos comportamentos (sociais e motores) adequados, foram as estratégias utilizadas que contribuíram de forma decisiva para a resolução das dificuldades referidas e para que os alunos desenvolvessem o gosto pela prática da modalidade e os objectivos inicialmente definidos fossem totalmente atingidos, registando-se uma evolução significativa no desempenho dos alunos, possível de aferir pelos bons resultados alcançados.

No âmbito das técnicas de intervenção pedagógica, nomeadamente ao que ao *feedback* diz respeito, registou-se uma dificuldade inicial no acompanhamento da execução do aluno após a emissão do *feedback*, comprometendo, assim, o encerramento do ciclo, dificuldade superada pela prática e pelo assumir de uma atitude mais reflexiva, incisiva e efectiva.

No decorrer do Estágio Pedagógico, outras dificuldades surgiram as quais foram pronta e pedagogicamente resolvidas, não sendo por isso dignas de registo

4.2. Dificuldades a resolver no futuro

“No sistema educativo, os futuros profissionais de Educação Física têm no Estágio Pedagógico a última oportunidade para se aperceberem das diferenças que separam a sua preparação teórica e a sua preparação prática, bem como das lacunas que ainda têm que preencher para enfrentar, sem problemas, as situações técnico-pedagógicas do ensino-aprendizagem”. Teotónio Lima (s.d.)

Assim, a etapa que agora termina, não constitui um fim, assume-se apenas como mais uma etapa no processo de formação pessoal e profissional na carreira de docente, que exige ser amplo e contínuo, vasto e diversificado, sempre na procura de novos saberes e na consolidação dos já adquiridos, visando a actualização e adaptação às constantes mudanças no contexto de exercício profissional.

Na persecução dos objectivos acima referidos, considera ser necessário dar continuidade ao processo de formação, através do desenvolvimento de um programa de formação contínua e de investigação individual, tanto a nível científico, nomeadamente,

no que concerne às técnicas de intervenção pedagógica e a matérias alternativas; como ao nível da dimensão pessoal, particularmente, ao nível cultural, ético, das atitudes e valores, das relações interpessoais e gestão de conflitos; fundamentais na criação de um clima de ensino e de aprendizagem enriquecedor, contextualizado, positivo e motivante.

A crescente burocratização inerente ao desenvolvimento da profissão docente, com implicações ao nível da gestão do tempo (e da motivação) para realização das tarefas exigidas, dificultando cada vez mais a articulação entre a vida profissional e pessoal, constitui também, uma dificuldade a superar que se apresenta cada vez com mais relevo.

O cessar da partilha de uma opinião válida e experiente do Orientador de Estágio no final de cada sessão e em todos os momentos do desempenho no decorrer do ano de Estágio, constitui também um hiato no processo de reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

Esta lacuna deverá ser resolvida / minimizada através da promoção de interacções frequentes e continuadas, no seio do Departamento Curricular, do Grupo Disciplinar, do Conselho de Turma e/ou com os restantes elementos da Comunidade Educativa, actores privilegiados e fundamentais para a partilha de conhecimentos, experiências, metodologias e estratégias de actuação, na construção de projectos válidos, sólidos, exequíveis e coerentes com a realidade em que estão inseridos.

4.3. Formação Inicial e Necessidades de Formação Contínua

A elevada proficiência revelada na realização de todas as actividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Pedagógico (e no âmbito das Unidades Curriculares de Organização e Gestão Escolar e Projectos e Parcerias Educativas), assentaram na capacidade de mobilização e articulação de um corpo de conhecimentos adquiridos e competências científicas, pedagógicas e didácticas, desenvolvidas ao longo da vasta e diversificada formação inicial obtida em duas licenciaturas (ESEC e FCDEF-UC) e no primeiro ano do ciclo de estudos do presente Mestrado (MEEFEBS), associada às diferentes acções de formação realizadas no âmbito de um programa de formação contínua, dinamizadas entre outras pela FCDEF-UC e pela APPEFIS, e à experiência de 17 anos (5.729 dias) no exercício da profissão docente.

“A curta vigência dos saberes científicos e pedagógicos, coloca hoje os professores perante um constante dilema: ou se actualizam, alargam e diversificam os saberes iniciais, ou envelhecem a um ritmo vertiginoso” (Manuel António Patrício).

Assim, a formação contínua, entendida por Garcia Alvarez como “a actividade que o professor em exercício realiza como uma finalidade formativa – tanto de desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente ou em grupo – para o desempenho eficaz das suas tarefas actuais ou que o preparam para o desempenho de novas tarefas”, deverá assumir-se como uma preocupação constante do docente, centrada não só na resposta às novas e crescentes exigências dos critérios diferenciadores entre docentes, nomeadamente como um factor de progressão na carreira; mas pela necessidade de mobilizar e preparar os professores na adaptação às constantes reformas educativas, mudanças sociais, culturais, científicas e tecnológicas.

Neste sentido, e na consecução da linha orientadora pela que tem pautado a selecção da formação realizada, considera ser pertinente realizar formação no âmbito científico e da intervenção pedagógica específica da disciplina de Educação Física, nomeadamente, nas matérias de Râguebi, Ginástica Acrobática e Dança; da intervenção pedagógica específica relacionada com Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente; no âmbito das relações inter-pessoais, do saber ser e saber estar, nomeadamente, no que se refere à gestão de conflitos e motivações, medição escolar e programas de tutoria; no âmbito das TIC, dada a sua transversalidade e multiplicidade de ferramentas e instrumentos de trabalho; e, no âmbito do exercício de cargos de administração e gestão escolar, nomeadamente, de Direcção de Turma.

5. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

A iniciativa, a criatividade e a responsabilidade são registos característicos e permanentemente presentes na forma como encara o dia-a-dia, na sua vida pessoal, profissional, ou, no caso concreto, nas actividades desenvolvida no âmbito do Estágio Pedagógico.

A postura adoptada pauta-se pelo pela constante vontade de agir e não reagir, de ser proactivo e não *lowprofile*, ter ideias e fazer valer as suas ideias (sem as impor), por à disposição do grupo a sua experiência, os seus conhecimentos e competências.

No decorrer de todas as actividades realizadas no âmbito do Estágio Pedagógico, revelou um claro sentido de responsabilidade e respeito pelos compromissos assumidos, actuando de forma assertiva e assumindo, sempre, as suas responsabilidades quer nos trabalhos individuais, quer nos produzidos pelo grupo. Foi assíduo e sempre pontual em todas as actividades desenvolvidas – aulas leccionadas, aulas observadas, reuniões e sessões de assessoria, revelando sempre uma postura e atitude de interesse e colaboração com os diferentes intervenientes.

O nível de responsabilidade assumido em relação às actividades de Estágio Pedagógico pode aferir-se pelo facto de, após a data do término das actividades, 31 de Maio de 2011, a leccionação das aulas ter sido sempre garantida; ministrado e corrigido um teste de avaliação; e, participado no processo de avaliação referente ao 3.º período, estando presente na reunião de conselho de turma de avaliação de alunos.

Acresce ao anteriormente referido, e no âmbito da Unidade Curricular de Organização e Gestão Escolar, assessoria ao cargo de Director de Turma, o facto de ter participado nos trabalhos desenvolvidos até ao final do ano, realizando um total de 40 sessões, apesar da referida Unidade ter terminado no dia 22 de Janeiro de 2011 (sessão n.º 21).

A capacidade de iniciativa e criatividade esteve patente na concepção e realização da actividade dinamizada no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias – “*InTAGa-te no Râguebi*”; possível de aferir pela sua originalidade (com registos de índices de adesão e motivação elevados no âmbito da população escolar), bem como na forma como, no decorrer da actividade, foi superado o obstáculo à sua boa

condução, a saber, a avaria do sistema de som, um dos pilares da boa condução e, consequentemente, do seu sucesso.

No decurso da actividade desenvolvida no âmbito da Actividade Interna do Desporto Escolar – CompalAir 3x3, voluntariou-se para elaborar o quadro resumo dos jogos e resultados dos mesmo, assim como documento suporte a enviar para o CAE - Equipa de Apoio às Escolas de Coimbra.

Na realização da actividade desenvolvida no âmbito da Actividade Interna do Desporto Escolar – MegaSprinter, a sua capacidade de iniciativa e responsabilidade esteve patente ao, sem qualquer solicitação, disponibilizar uma fita métrica, instrumento de medida, indispensável à concretização de uma das provas – o MegaSalto.

6. Importância do trabalho individual e de grupo

A constituição do grupo de trabalho é determinante no sucesso de qualquer tarefa a realizar, não constituindo o Estágio Pedagógico uma excepção.

Entendida como um processo que envolve pessoas que trabalham em conjunto com objectivos comuns, sendo as experiências, e conhecimentos, de cada um, potenciados neste tipo de trabalho, apresentando-se como uma estratégia para enfrentar e ultrapassar as dificuldades da actividade profissional, (Day 2001; Hargreaves, 1998; Roldão, 2007; Serrazina, 1998), a colaboração é essencial para o desenvolvimento profissional do professor.

Constituído por quatro Professores Estagiário, três dos quais com relações académicas e pessoais anteriores e com vivências e experiências significativamente diferentes, sem ter conhecimento da sua forma de trabalhar e de encarar as responsabilidades, desde o primeiro momento se estabeleceu uma boa relação de entendimento e de ajuda mútua, assente numa excelente coordenação e aproveitamento das características individuais, onde a capacidade de organização e de adaptação demonstradas e os elevados níveis de empenho e a motivação foram notas dominantes e determinantes para o sucesso das tarefas a realizar.

A irreverência característica da sua juventude e a vontade de todos os membros deste grupo em desenvolver um trabalho responsável, criativo, activo e dinamizador, foram aspectos preponderantes na qualidade de trabalho desenvolvido pelo grupo, na persecução de um objectivo comum – a melhoria das práticas pedagógicas.

Só com uma mudança radical da cultura enraizada no sistema de ensino português, será possível a implementação eficaz de uma reforma curricular desejada, onde a necessária e urgente mudança ao nível dos métodos de trabalho, nomeadamente, o trabalho isolado e fragmentado, deverá ser substituído rápida e radicalmente pela construção de uma verdadeira cultura de gestão curricular, na qual o trabalho de equipa e a colaboração conferem à interdisciplinaridade o seu real significado (Abrantes, P.; 2000). Esta mudança, exige uma reestruturação da forma de trabalhar dos professores, uma clara e inequívoca alteração, dando lugar ao trabalho de equipa, à colegialidade e à liderança, como elementos potenciadores da sua função como profissionais do currículo (Nobre, P., 2002).

O trabalho individual de pesquisa foi fundamental na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de competências, o qual se traduziu, através do debate e da reflexão em grupo, em elevados ganhos na realização das tarefas e na consecução dos objectivos propostos no âmbito do Estágio Pedagógico e, consequentemente, no crescimento pessoal e profissional.

O trabalho em grupo promoveu um exercício de humildade, de aceitação pela opinião do outro na perspectiva construtiva do ser e das acções a desenvolver. O enriquecimento individual proporcionado ultrapassou o âmbito do trabalho desenvolvido, alcançando todos os campos de formação pessoal e emocional, fundamentais para todos os contextos da própria vida. O trabalho individual proporcionou momentos de emancipação fundamentais para alargar os horizontes de formação.

Nos diversos grupos de trabalho que integrou, revelou-se participativo e cooperante, visando sempre um ambiente de trabalho positivo e produtivo, tendo como único fim apenas o sucesso da actividade / resolução do problema, partilhando os seus conhecimentos científicos, experiências, vivências e opiniões. Considera ter usado sempre de correcção com os seus pares, procurando pautar a sua actuação pelo respeito pelos outros, respeitando os seus valores e a sua individualidade, salientando a importância de um trabalho em equipa. Assumiu, sempre, uma postura profissional nos trabalhos desenvolvidos, dando e exigindo o respeito das outras pessoas. Reconheceu e estimulou as boas práticas dos seus pares, encorajando-os para tal, sem nunca perder de vista os objectivos inicialmente traçados, tendo-se revelado sempre disponível para auxiliar os seus pares, escutando-os com atenção, motivando-os e elogiando o seu trabalho.

7. Questões Dilemáticas

Com um estatuto profissional e social cada vez mais desvalorizado, sujeito a pressões diversas, o professor exerce a sua actividade profissional em circunstâncias cada vez mais complexas e contraditórias, (Ponte, 1995), confrontando-se, diariamente, com uma panóplia de situações e problemas relacionados, entre outros, com a interacção com os alunos e comunidade escolar, a organização escolar e o próprio sistema educativo.

Os dilemas são vivências subjectivas, conflitos interiores e práticos ocorridos em contextos profissionais (Caetano, 1997). Presos sempre à questão ética, a dificuldade dos professores assenta na necessidade da tomada de decisão perante dois pólos de conflito, cuja resolução nem sempre é fácil e que geram neles inquietações, constituindo um contexto de dilema no qual a confrontação permanente consigo mesmo e com os outros, no seu campo de actuação, estimula a busca de soluções e favorece a formação e evolução.

Assim, as questões dilemáticas no exercício da função do desempenho docente prendem-se essencialmente com o relacionamento interpessoal e as questões relacionadas com o processo de ensino e de aprendizagem.

O maior dilema registado foi a tomada de decisão relacionada com a selecção dos conteúdos a leccionar, das estratégias a utilizar e dos exercícios e tarefas a propor na consecução dos objectivos definidos. Decidir o que ensinar e como o fazer, respeitando sempre as orientações dos programas e do grupo disciplinar de Educação Física e considerando os *feedbacks* do Orientador de Estágio, foram dilemas que consumiram muito tempo e energia, mas que foram minimizados no decorrer do ano de Estágio Pedagógico e resultaram numa crescente melhoria das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, no crescimento pessoal e profissional.

A selecção de estratégias a desenvolver com alunos com mais dificuldades, nomeadamente, na sua integração em grupos de acordo com o nível de proficiência, constituiu, também, uma questão dilemática na medida em que, a sua integração num grupo homogéneo, permitia uma maior adequação da tarefa ao seu nível de desempenho e, assim, igual oportunidade de aprendizagem; a sua integração num grupo heterogéneo, permitia um maior equilíbrio entre os grupos, incremento assim a competição e,

consequentemente, a elevação dos níveis de motivação e do empenhamento motor, o desenvolvimento das relações interpessoais, da inter-ajuda e da autonomia.

Constituiu, também, uma questão dilemática, o processo de avaliação dos alunos em virtude da carga emocional e de subjectividade que evolve. O que avaliar e como avaliar, respeitando sempre os critérios de avaliação definidos pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, em particular aos alunos com maiores dificuldades, exigiu do professor a capacidade de adaptação das situações de avaliação e de aplicação dos critérios de avaliação, integrando e valorizando ainda de forma mais efectiva, os dados obtidos da avaliação formativa.

8. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Consagradas no Projecto Educativo da Escola Secundária com 3.º Ciclo Quinta das Flores como duas das quatro prioridades definidas para o triénio 2010-2013, “A Qualidade da Educação” e a “Dinâmica da Comunidade Educativa”, encontram nos Estágios Pedagógicos, nas suas práticas e nos seus intervenientes, um dos pilares para a sua concretização.

Assim, a realização do Estágio Pedagógico, desenvolvido no âmbito do Grupo Disciplinar de Educação Física, constituiu um ganho para todos os elementos da comunidade educativa, docente, discente e não docente. Constituiu o exemplo mais notório, o excelente impacto que as actividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias, tiveram junto da comunidade educativa, traduzido, de forma subjectiva pelos níveis de motivação e de empenho inerentes à realização das mesmas, e de forma bastante objectiva, quando considerada a elevada adesão, possível de aferir a partir do elevado número de participantes, 84 no “*2SportsChallenge*” e 154, no “*InTAGa-te no Râguebi*”, quando comparadas com outras actividades desenvolvidas pelo Grupo Disciplinar de Educação Física e pelo Desporto Escolar.

Com os elementos do Grupo Disciplinar de Educação Física, tendo sempre presente o seu estatuto na hierarquia do grupo, a promoção de momentos informais de debate e de reflexão sobre as práticas educativas, foi frequente, possibilitada pela plena integração no seio do grupo e assente numa relação profissional e de amizade estabelecidas com a maioria dos seus elementos, anteriores ao Estágio, e reforçadas no decorrer do mesmo.

No âmbito do Desporto Escolar, e em virtude do Cargo de Coordenador que desempenha na Escola onde exerce a sua actividade profissional, foi estabelecida uma relação de cooperação com o Coordenador da ESQF.

No que concerne ao Programa de Assessoria ao Cargo de Director de Turma, desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Organização e Gestão Escola, fruto da experiência vários anos e do exercício das funções inerentes ao cargo no presente ano lectivo, foi possível uma partilha constante de informações, experiências e opiniões, assente numa reflexão crítica sobre o acompanhamento contínuo e sistemático da

actividade e nas boas práticas realizadas e observadas, constituindo uma mais-valia no que concerne à formação pessoal e profissional.

9. Prática Pedagógica Supervisionada - Experiência Pessoal e Profissional

O Estágio Pedagógico constitui “um período único e significativo na vida pessoal e profissional de qualquer professor” (Simões, 1996), caracterizado por uma riqueza e intensidade das aprendizagens ocorridas, na qual o candidato a professor constrói o seu repertório de competências e conhecimentos, e desenvolve a sua capacidade de avaliação profissional de uma forma mais rápida e intensa do que em qualquer outra etapa do seu desenvolvimento profissional. (Capel, et. al., 1997).

A realização do Estágio Pedagógico permitiu uma preparação especializada na aplicação dos conhecimentos em contextos alargados e multidisciplinares de intervenção profissional, o aprofundamento dos conhecimentos científicos, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica e na gestão escolar, e uma aplicação dos mesmos em situação de exercício profissional, baseado na capacidade de auto-aprendizagem e de resolução de problemas.

Os momentos reflexivos, individuais e colectivos, foram determinantes no sucesso das práticas pedagógicas realizadas e, conseqüentemente, na evolução no processo de formação pessoal e profissional, tornando-o um profissional cada vez mais reflexivo, capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas e de inventar estratégias.

A vasta experiência do Professor Orientador Paulo Furtado como docente e orientador de Estágios Pedagógicos, associada à qualidade e pertinência das observações e conselhos veiculados quer no final das sessões de aula, quer em todos os aspectos relacionados com as actividades a dinamizar pelo Núcleo de Estágio e foram determinantes na persecução dos objectivos inicialmente definidos face ao Estágio Pedagógico e na evolução e no sucesso final de todo o processo.

A observação de aulas leccionadas pelos restantes elementos do Núcleo de Estágio, e também de outros docentes da Escola, constituiu um factor de elevada importância no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências, uma vez que permitiu o contacto com novas formas de abordagem de conteúdos na sua apresentação, organização e exercitação, assente em experiências e vivências diferenciadas e em formações iniciais (e continuas) bastante distintas e diferenciadas;

ganhando ainda mais significado, com o debate de ideias e reflexão, realizados no final da cada sessão.

Assim, o ano de Estágio Pedagógico constituiu uma experiência motivante e enriquecedora, quer a nível pessoal quer a nível profissional, proporcionando um aprofundamento e mobilização de conhecimentos constante, no desenvolvimento de uma prática pedagógica supervisionada.

O exercício da função docente em dois estabelecimentos de ensino, com formas de organização bastante diferenciadas, sem nunca descorar as responsabilidades e a qualidade do trabalho desenvolvido, traduziu-se também numa experiência motivante e enriquecedora, mas bastante cansativa e desgastante quer física quer psicologicamente, em prejuízo dos momentos que o bom ambiente familiar proporciona.

CAPITULO IV

BIBLIOGRAFIA

Abrantes, P. (2000) Princípios sobre currículo e avaliação. In **Proposta de reorganização curricular do ensino básico**. (documento de trabalho). Lisboa: ME – Departamento de Educação Básica.

Alegria, P.; Pinheiro, V. (s.d.). Observação no contexto desportivo: O que é Observar?. Recuperado em 2010, Janeiro 08, de <http://www.academia-de-talentos.com/observacao-no-contexto-desportivo>.

Álvarez, r. y Buendia, R. (Coord.s) (2004). *Evaluación en educación y evaluación del aprendizaje en Educación Física*. (pp. 11-47), in PAULO, Nobre, « Documentos de apoio 2008-2009 », FCDEF-UC.

Aranha Á. (2005). *Pedagogia da Educação Física e do Desporto I: Processo Ensino-Aprendizagem, Organização do Ensino e Estilos de Ensino*. Série Didáctica n.º 53. Vila Real. UTAD.

Aranha Á. (2005). *Pedagogia da Educação Física e do Desporto II: Sistematização da Observação, Sistemas de Observação e Fichas de Registo-Compilação*. Série Didáctica n.º 55. Vila Real. UTAD.

Arens, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Portugal. Lisboa. Ed. McGraw- Hill.

Azevedo, M. (2008). *Teses, relatórios e trabalhos escolares – Sugestão para a estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Bento, O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. 3.^a Edição, Livros Horizonte. Lisboa.

Bloom B. S. (1956). *Taxonomy of Educational Objectives, Handbook I: The Cognitive Domain*. New York: David McKay Co Inc.

Bom, L. et al (2001). *Programa Educação Física (Reajustamento). Ensino Básico: 3º Ciclo*. Lisboa.

Carreiro da Costa F. (1995). O sucesso pedagógico em Educação Física – Estudo das condições e factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao êxito numa unidade de ensino. Cruz Quebrada. Edições FMH.

Correia C. (1986). O Feedback Pedagógico. Horizonte, Dossier. Lisboa. Vol. III, n.º 14.

Costa, F. (1996). O Feedback Pedagógico. Horizonte, Dossier. Lisboa. Vol.XIII, n.º 76.

Coutinho, M. (1994). O Papel do Director de Turma na Escola Actual. Lisboa: Porto Editora, Lda.

Coutinho, M. (1998). O Papel do Director de Turma na Escola Actual. Dossier Rumos. Porto: Porto Editora, Lda.

Creswell, J.W. (2007). *Qualitative inquiry & research – choosing among five traditions*. Sage Publications, Thousand Oaks, CA.

Crum, B (s.d.). A Crise de Identidade da Educação Física: Ensinar ou não Ser, eis a Questão.

Darst, P. et al. (s.d.). *Analyzing Physical Education And Sport Instruction*. 2.^a ed.: Human Kinetics Book.

Equipa de Apoio às Escolas de Aveiro / Estarreja - Desporto Escolar. Recuperado em 2010, Junho 15, de <http://deaveiro.no.sapo.pt/>

Escola Secundária Quinta das Flores – Documentos Orientadores da Escola. Recuperado em 2010, Setembro.15, de http://www.esqf.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=22&Itemid=36

Fachada, M. (2009). Apontamentos da Unidade Curricular de Administração Escolar – Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário. FCDEF-UC, Coimbra.

Ferreira, A. (2001). Análise das Dimensões Técnicas de Intervenção Pedagógica em Estagiários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. F.C.D.E.F.-U.C., Coimbra.

Ferreira, J. (2005). A Importância da Motivação nas Aulas de Educação Física: Estudo com alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico. U. B. I., Covilhã.

Filipe, P. (2000). Estudo do *Feedback* Pedagógico em Alunos Estagiários da F.C.D.E.F.-U.C – Ocorências e Ciclos. Monografia de Licenciatura não publicada. F.C.D.E.F.-U.C., Coimbra.

Font, Carlos. (2007). "Estratégias de Ensino e Aprendizagem". Col. Prática Pedagógica. Edições ASA. Porto.

Guião do Director de Turma. Recuperado em 2010.Setembro.15, de - http://www.esec-m-teixeira-gomes.rcts.pt/orgaos_servicos/directores_turma/directores_turma.html.

Gonçalves, C. (1990). Modificação do comportamento de ensino em estagiários de Educação Física. Horizonte, Dossier. Vol. VI, n.º 35.

Godinho, C.; Pinheiro, V. (s.d.). Observação no contexto desportivo: A Importância do Sistema de Observação do Comportamento do Professor (S.O. P.) no Contexto de Treino. Recuperado em 2010, Janeiro 08, de <http://www.academia-de-talentos.com/observacao-no-contexto-desportivo-1>.

Harrow, A. (1978). *Taxonomía del ámbito psicomotor*. Ed. Marfil. Alcoy.

Januario, C. (1988). *O currículo e a Reforma do Ensino. Um modelo sistemático de elaboração dos programas escolares*. Lisboa: Livros Horizonte, pp.57-63.

Januário, N., e al. (s.d.). Retenção da Informação e percepção da justiça por parte dos alunos em relação ao controlo disciplinar em aulas de educação física. Recuperado em 2010, Janeiro 08, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpcd/v6n3/v6n3a05.pdf>

Marques, R. (1991). *A Direcção de Turma: Integração escolar e ligação ao meio*. Lisboa: Texto Editora, Lda.

Marques, R. (2002). *O Director de Turma e a Relação Educativa*. Lisboa, Editorial Presença.

Martins, Ana (1999). *Atitudes do Professor face à função e à dinâmica do processo Ensino-aprendizagem*. F.C.D.E.F.-U.C., Coimbra.

Mendes, Rui. (1994). *Informação de Retorno e Desenvolvimento*. F.M.H. – U.T.L., Lisboa.

Mesquita, I.; Graça, A. (s.d.). *Modelos Institucionais no Ensino do Desporto*. Lisboa. Edições FMH.

Ministério da Educação (ME). Decreto de Lei n.º 1/2001 de 18 de Janeiro. *Diário da República n.º 15/01 – I Série-A*. Ministério da Educação. Lisboa.

Ministério da Educação (ME). Decreto Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro. *Diário da República n.º 15/01 – I Série-A*. Ministério da Educação. Lisboa

Ministério da Educação (ME). *Programa do 3º Ciclo de Educação Física*, Novembro de 2001.

Ministério da Educação (ME). Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de Janeiro. *Diário da República n.º 3/05 – I Série-B*. Ministério da Educação. Lisboa.

Ministério da Educação (ME). Decreto-Lei n.º 75/2008. Diário da República, 1.ª série – N.º 79 – 22 de Abril de 2008.

Ministério da Educação (ME), Departamento da Educação Básica – Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais, Lisboa.

Ministério da Educação (2001) - Programas de Educação Física, 3.º Ciclo do Ensino Básico (Reajustamento), Lisboa.

Ministério da Educação (ME), Gabinete de Coordenação do Desporto Escolar (GCDEG) e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). “Programa do Desporto Escolar para 2007-2008”. Recuperado em 2010, Junho 15, de http://sitio.dgicd.min-edu.pt/desporto/Documents/Programa_DE_2007_2008.pdf

Ministério da Educação (ME), Gabinete de Coordenação do Desporto Escolar (GCDEG) e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). “Programa do Desporto Escolar para 2009-2013” – Ministério da Educação e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Junho de 2009. Recuperado em 2010, Junho 15, de http://www.drec.min-edu.pt/repositorio/Programa_Desporto_Escolar_2009_2013.pdf

Ministério da Educação (ME). Lei n.º 39 – Segunda alteração do estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pela Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, e alterado pela Lei n.º 3/2008, de 18 de Janeiro. Diário da República, 1.ª série – N.º 171 – 2 de Setembro de 2010.

Mota J. (1989). Ensino da Educação Física. A Reacção do professor à prestação motora do aluno. Horizonte, Vol. IV, N.º 20, 58-62.

Mota J. (1989). As funções do Feedback Pedagógico. Horizonte, Vol. VI, N.º 31, 23-26.

Moura, M.; Pinheiro, V. (s.d.). Observação no contexto desportivo: Sistema de Observação do Comportamento do Aluno. Recuperado em 2010, Janeiro 08, de <http://www.academia-de-talentos.com/observacao-no-contexto-desportivo-2>

Nobre, P. (2009). Apontamentos da Unidade Curricular de Desenvolvimento Curricular – Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário. FCDEF-UC, Coimbra.

Nobre, P. (2002) O currículo como projecto e o papel da escola e dos professores na sua construção. O desenho de projectos curriculares: uma hipótese. In **Um Projecto Curricular para uma Escola Básica Integrada**. Monografia (não publicada). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. (pp. 29-39).

O Director de Turma como elemento aglutinador da heterogeneidade da Escola. Recuperado em 2010, Setembro.15, de <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=159&doc=11804&mid=2>

Pestana, G. (2003). O Sucesso Comunicativo do Desporto: Estudo do *Feedback* do treinador e do desportista no ensino das actividades físicas. Monografia de Mestrado não publicada. U.B.I., Covilhã.

Piéron M. (1986). Enseignement des Activités Physiques et Sportives. Liège. Université de Liège. Faculté de Médecine.

Piéron M. (1987). Contribution de L'observation dès Enseignants a la Methodologie dès Activites Physiques et Sportives. Técnicas de Ensino: Textos de Apoio. Lisboa. Edições FMH.

Piéron M. (1996). Formação de professores – Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Cruz Quebrada. Edições FMH.

Piéron M. (1997). *Analyser l'Enseignement pour mieux Enseigner*. Liège. Université de Liège. Faculté de Médecine.

“Plano Anual de Actividades” - Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico da Quinta das Flores – Coimbra.

“Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário de Coimbra – Escola Secundária e Conservatório da Quinta das Flores Coimbra – Parque Escolar / Ministério da Educação.

“Projecto Curricular de Escola” - Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico da Quinta das Flores – Coimbra.

“Projecto Educativo de Escola” - Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico da Quinta das Flores – Coimbra.

Quadrado, J. (1996). *Estudo do Desenvolvimento Motor em Crianças de Nove Anos de Idade do Concelho De Coimbra – Estudo Comparativo Entre Crianças com Prática Desportiva Regular de Âmbito Escolar – Judo – e Sem Prática Desportiva; Do Meio Rural e Urbano; Do Sexo Feminino e Masculino*. Monografia para obtenção do Grau de Licenciatura na Variante de Educação Física – ESEC.

Quadrado, J. (2005). *Relatório Síntese de Estudo Longitudinal - Estudo do Efeito de Algumas Variáveis Biossociais Medidas de Morfologia, Capacidades Coordenativas e Performance Motora dos 7 aos 10 Anos*. Monografia para obtenção do Grau de Licenciatura no Curso de Ciências do Desporto e da Educação Física, na Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade de Coimbra.

“Quem Somos” - http://www.pai.pt/ms/ms/escola_secundaria_c3_e_b_quinta_das_flores+escolas+coimbra+ms-90043695.html

Ramos, V., e al. (s.d.). Análise do processo de instrução no treino de jovens: um estudo de caso no basquetebol. Recuperado em 2010, Janeiro 08, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpcd/v9n1/v9n1a06.pdf>

“Regulamento Interno” - Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico da Quinta das Flores – Coimbra.

Ribau, A. (2001). Funções e Práticas do Director de Turma. O quadro legal e os sistemas de acção concreta numa Escola Básica 2,3. Monografia de Licenciatura: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.

Ribeiro, L. (1989). *Avaliação da Aprendizagem. Coleção Educação Hoje*. Lisboa: Texto Editora.

Ribeiro, L. (1991). *Avaliação da Aprendizagem*. Porto: Texto Editora, 3ª ed.

Rodrigues, J. (1993). Análise das reacções do aluno ao *Feedback* Pedagógico – Diferenças entre professores estagiários, professores profissionalizados e treinadores, em situações smicontroladas de ensino do Voleibol. *Ludens*. Lisboa. Vol. XIII, N.º 2, 11-18.

Sá, Virgínio (1986). O director de turma na escola portuguesa : da grandiloquência dos discursos ao vazio dos poderes. *Revista Portuguesa de Educação*. Recuperado em 2010.Setembro.15, de - <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/499>

Santos, E. (2001). Análise das Dimensões Técnicas de Intervenção Pedagógica em Estagiários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. F.C.D.E.F.-U.C., Coimbra.

Sarmiento P., Leça da Veiga A., Rosado A., Rodrigues J. & Ferreira V. (1998). *Pedagogia do desporto – Instrumentos de observação sistemática da Educação Física e Desporto*. Cruz Quebrada. Edições FMH.

Siedentop, D. (1990). Aprender a enseñar la Educación Física, Inde Publicaciones.

Siedentop, D. (1998). Developing Teaching Skills in Physical Education, Mayfield, 4ª ed.: Mountain View.

Shigunov, V.; Pereira, V. (1993). Pedagogia da Educação Física – O desporto colectivo na escola. Os componentes afectivos. São Paulo. IBRASA.

Silva, M. (2007). O Director de Turma e a Gestão Curricular no Conselho de Turma – Consenso ou Conflito? Um Estudo de Caso em Duas Escolas Públicas. Estudo do papel do Director de Turma em contextos sociais distintos na região Centro do país. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Administração e Planificação da Educação à Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto. Recuperado em 2010.Setembro.15, de - <http://repositorio.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/150/1/TME%20356.pdf>

Sol, D. (s.d.). Feedback Pedagógico em Educação Física: O Feedback como uma Importante variável na aprendizagem em Educação Física. Recuperado em 2010, Janeiro 08, de <http://www.academia-de-talentos.com/feedback-pedagogico-em-ed-fisica>

Trabalhos feitos pelos alunos (2000). Didáctica I – Jogos Desportivos Colectivos na Escola. Coimbra. Universidade de Coimbra. F.C.D.E.F.